



Cemig Geração
Três Marias S.A. | 

Cemig Geração
Salto Grande S.A. | 

Cemig Geração
Itutinga S.A. | 

Cemig Geração
Camargos S.A. | 

**Relatório Anual de Responsabilidade Socioambiental
das Empresas de Energia Elétrica**

2016

Apresentação

Com o objetivo de atender às normas legais estabelecidas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), as empresas **Cemig Geração Camargos S.A.**, **Cemig Geração Itutinga S.A.**, **Cemig Geração Salto Grande S.A.** e **Cemig Geração Três Marias S.A.** publicam o Relatório Anual de Responsabilidade Socioambiental, de acordo com as exigências do Órgão Regulador, a partir do Manual elaborado pela Aneel.

A publicação conjunta deste relatório é oportuna e prevista no manual da Aneel que rege a sua elaboração, na medida em que várias práticas são comuns ao Grupo Cemig, ao qual pertencem estas quatro empresas. Concomitante às práticas que são comuns ao Grupo, como por exemplo, Governança Corporativa, Gestão de Risco, políticas sociais e ambientais, há também indicadores que são apresentados separadamente, caso de alguns indicadores operacionais e econômicos.

O Relatório está estruturado em cinco dimensões: Geral, Governança Corporativa, Econômico-financeira, Social e Setorial, e Ambiental.

Todas as informações dispostas neste relatório foram submetidas às respectivas áreas da Empresa para avaliação, além de serem avaliadas e aprovadas pela Diretoria Executiva da Companhia.

Sumário

i.	Apresentação	1
1.	DIMENSÃO GERAL	3
1.1.	MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO	3
1.2.	PERFIL.....	4
1.2.1.	COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA	5
1.2.2.	MISSÃO	5
1.2.3.	VISÃO	6
1.2.4.	PRINCÍPIOS E VALORES	6
1.2.5.	ORGANIZAÇÃO E GESTÃO	6
1.3.	RESPONSABILIDADE COM PARTES INTERESSADAS.....	6
1.4.	INDICADORES DE DESEMPENHO OPERACIONAL E DE PRODUTIVIDADE	8
2.1.	COMPOSIÇÃO DA GOVERNANÇA CORPORATIVA	12
4	DIMENSÃO SOCIAL	25
4.1	INDICADORES SOCIAIS INTERNOS	25
4.2	INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS.....	35
4.2.1	CONSUMIDORES	35
4.2.2.	FORNECEDORES	37
4.2.3	COMUNIDADE	40
4.2.4	BAIXA RENDA.....	41
4.2.5	GOVERNOS E SOCIEDADE	41
4.3	INDICADORES DO SETOR ELÉTRICO	41
4.3.1	UNIVERSALIZAÇÃO.....	41
4.3.2	EFICIÊNCIA ENERGÉTICA	42
4.3.3	PESQUISA E DESENVOLVIMENTO	42
5	DIMENSÃO AMBIENTAL	43
5.1	GESTÃO AMBIENTAL	43
5.1.1	SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL	43
5.1.2	PRESERVAÇÃO AMBIENTAL	43
5.1.3	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	43
5.2	GESTÃO DE MATERIAIS E RESÍDUOS	44
5.3	CONSUMO DE ÁGUA E ENERGIA.....	45
5.4	DESEMPENHO AMBIENTAL - CRITÉRIO: FONTE DE GERAÇÃO	46
5.4.1	HIDRÁULICA	46
6.1	TABELAS CONSIDERADAS COMO NÃO APLICÁVEIS E NÃO DISPONÍVEIS.....	48
6.1.1	DIMENSÃO ECONÔMICA.....	48
6.1.2	DIMENSÃO SOCIAL E SETORIAL.....	51
6.1.3	DIMENSÃO AMBIENTAL	56
6.1.3.1	PRESERVAÇÃO AMBIENTAL	56
6.1.3.2	RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS	57

1. DIMENSÃO GERAL

Abaixo segue a mensagem da alta Administração do Grupo Cemig.

1.1. MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

A persistência das dificuldades no ambiente macroeconômico em 2016 continuaram a exigir das companhias brasileiras um grande esforço de gestão, e no nosso caso em especial, tendo que lidar com um mercado de energia ainda retraído e com custos financeiros para rolagem de nossa dívida ainda muito elevados em função da maior percepção de risco em relação ao País.

Entretanto, entendemos que esses períodos econômicos são cíclicos e a Companhia está fazendo os ajustes necessários, neste momento de instabilidade, para aumentar a sua solidez financeira e operacional.

Mesmo com investimentos expressivos em 2016, conseguimos reduzir a nossa dívida em 2016, o que demonstra o esforço de gestão na redução da alavancagem da Companhia. Ainda temos um volume relevante de dívidas com vencimento nos próximos dois anos, mas já estamos implementando iniciativas que visam o alongamento do perfil de endividamento e buscando a redução do custo de captação de recursos.

Essa mesma disciplina financeira na gestão da dívida também faz parte da busca da melhoria da eficiência operacional. Os nossos custos gerenciáveis com serviços de terceiros, materiais e outros apresentaram redução em 2016. No que se refere aos custos de pessoal, implementamos um programa de desligamento voluntário que teve a adesão de aproximadamente 600 empregados e que contribuirá para a redução na nossa despesa nos próximos anos.

Tivemos um aumento da nossa inadimplência em 2016, resultado principalmente do ambiente macroeconômico desfavorável, mas já iniciamos uma grande campanha de negociação de débitos com nossos clientes, que certamente trará resultados positivos em 2017.

Tivemos prejuízo em 2016, no valor de R\$324 milhões, decorrente principalmente do custo financeiro da nossa dívida e dos ajustes para perdas relevantes para créditos de liquidação duvidosa, conforme comentamos anteriormente. Temos a expectativa que a redução na taxa de juros, com menor custo financeiro, e as medidas de eficiência operacional, já nos permitam reverter esse quadro em 2017.

Temos a expectativa que o ano de 2017 represente uma mudança de ciclo, um ambiente macroeconômico mais favorável, com aumento na confiança dos investidores e da sociedade, com a conseqüente melhoria no ambiente de investimentos.

Essa expectativa já se materializa na redução nas taxas de juros, o que traz benefícios na diminuição do custo financeiro da nossa dívida e também melhora a expectativa com relação às condições financeiras das rolagens e captações de recursos futuras.

O crescimento econômico do País tem como efeito positivo direto para o nosso negócio de distribuição uma expectativa de melhoria no mercado de energia. Em 2016, investimos mais de R\$ 1 bilhão na área de concessão da Cemig Distribuição, lembrando que esses investimentos expressivos nos últimos anos farão parte do processo de revisão tarifária previsto para 2018.

Apesar de todos os desafios, continuamos a ser reconhecidos pela sustentabilidade e responsabilidade social presente em nossas operações. A Cemig, controladora da Cemig D, foi mais uma vez incluída no Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&F/Bovespa e no Índice Dow Jones de Sustentabilidade, no qual estamos presentes desde 1999. Somos signatários do Pacto Global da Organização das Nações Unidas e temos posição de destaque em vários outros *ratings* de sustentabilidade nacionais e internacionais que representam o reconhecimento de nossas ações nesse sentido.

Concluindo, ressaltamos mais uma vez a nossa confiança no futuro e na nossa capacidade de gestão para concluirmos a implementação dos ajustes necessários que aumentarão a solidez financeira da Cemig D.

Agradecemos o comprometimento e talento dos nossos colaboradores, acionistas diretos e indiretos e demais partes interessadas no esforço convergente de manter o reconhecimento da Cemig como a melhor energia do Brasil.

1.2. PERFIL

A Cemig Geração Trés Marias S.A., Cemig Geração Salto Grande S.A., Cemig Geração Itutinga S.A e Cemig Geração Camargos S.A, empresas subsidiárias integrais da Cemig Geração e Transmissão – CEMIG GT, e tem por objetivo a produção e comercialização de energia elétrica, bem como o exercício de atividade de comercialização de energia elétrica no mercado livre de negociação.

As UHEs Trés Marias, Salto Grande, Itutinga e Camargos eram operadas pela Cemig GT, desde a sua construção, no regime de concessão modelado pela legislação então vigente. A sua titularidade foi reintegrada à União em 2015, embora a Cemig tivesse continuado com a sua operação em regime especial, e recuperada sob novas condições quando a Cemig GT venceu o leilão do “Lote D” em 25 de outubro de 2015. Em consequência disso, estas SPEs foram constituídas em 2016 na forma legal que se encontram hoje.

As SPEs Trés Marias, Salto Grande, Itutinga e Camargos são novas concessões da Cemig, e com esse novo regime, a partir de 2016 inicia-se a publicação do Relatório Socioambiental Aneel para essas empresas. Antes elas estavam cobertas pelos dados dos relatórios da Cemig Geração e Transmissão, com isso os dados de 2014 e 2015 são Não Aplicáveis – NA.

A Cemig Geração Trés Marias S.A. é concessionária de geração de energia elétrica na Usina Hidrelétrica Trés Marias, conforme o Primeiro Termo Aditivo ao Contrato de Concessão nº 08/2016 – MME – UHE Salto Grande, celebrado em 8 de junho de 2016.

A Cemig Geração Salto Grande S.A. é concessionária de geração de energia elétrica na Usina Hidrelétrica Salto Grande, conforme o Primeiro Termo Aditivo ao Contrato de Concessão nº 09/2016 – MME – UHE Salto Grande, celebrado em 9 de junho de 2016.

A Cemig Geração Itutinga S.A. é concessionária de geração de energia elétrica na Usina Hidrelétrica Itutinga, conforme o Primeiro Termo Aditivo ao Contrato de Concessão nº 10/2016 – MME – UHE Itutinga, celebrado em 8 de junho de 2016.

A Cemig Geração Camargos S.A. é concessionária de geração de energia elétrica na Usina Hidrelétrica Camargos, conforme o Primeiro Termo Aditivo ao Contrato de Concessão nº 11/2016 – MME – UHE Camargos, celebrado em 9 de junho de 2016.

O contrato de concessão com a União, por intermédio da Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL, estabelece as condições de prestação do serviço de geração de energia elétrica em regime de alocação de cotas de garantia física de energia e de potência da referida usina hidrelétrica.

As quatro UHEs tem direito a uma receita anual de geração – RAG pela disponibilização da parcela de garantia física de energia e de potência da usina hidrelétrica em regime de cotas, com pagamento em parcelas duodecimais.

A Concessionária fatura mensalmente a RAG, cobrando de 45 distribuidoras de energia elétrica o equivalente à sua respectiva participação na cota de garantia física e de potência alocada para o ano em que a cobrança está sendo efetuada.

O atual modelo de concessão das UHEs Camargos, Itutinga, Salto Grande e Trés Marias é por cotas o que gera uma receita fixa, não estando relacionada com a quantidade de energia gerada. No entanto já em 2017 as empresas poderão comercializar energia no ACL correspondente a 30% da garantia física de energia elétrica, ficando parte da receita relacionada diretamente com a geração de energia.

Em dezembro de 2016, a SPE Trés Marias contava com 19 empregados cedidos pela Cemig GT, a SPE Salto Grande com 14, a SPE Itutinga com 16 e a SPE Camargos com 10.

1.2.3. VISÃO

“Consolidar-se, nesta década, como o maior grupo do setor elétrico nacional em valor de mercado, com presença em gás, líder mundial em sustentabilidade, admirado pelo cliente e reconhecido pela solidez e performance.”

1.2.4. PRINCÍPIOS E VALORES

Os valores organizacionais representam as crenças e atitudes que dão personalidade ao relacionamento da Cemig com as pessoas, sendo sustentados pela Integridade, Ética, Riqueza, Responsabilidade social, Entusiasmo no trabalho e Espírito empreendedor.

1.2.5. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

As SPEs Três Marias, Salto Grande, Itutinga e Camargos seguem o mesmo modelo de gestão da Cemig, por serem empresas integrais do Grupo.

Visando materializar a Missão e Visão de Futuro da Cemig, o Conselho de Administração da Cemig aprovou o Planejamento Estratégico Integrado cujo foco é maximizar a geração de valor pelo Grupo. Este planejamento se desdobra em três principais objetivos: **umentar o desempenho operacional dos ativos, crescimento e saúde organizacional.**

Estas SPEs buscam seu desenvolvimento sustentável pelo equilíbrio entre os aspectos econômicos, financeiros, ambientais e sociais de seus empreendimentos e atividades, com o intuito de aprimorar o relacionamento com acionistas, clientes, colaboradores, sociedade e demais partes interessadas.

Os valores organizacionais representam as crenças e atitudes que dão personalidade ao relacionamento da Cemig com as pessoas e são sustentados pela Integridade; Ética; Riqueza; Responsabilidade social; Entusiasmo no trabalho; e Espírito empreendedor. Esses valores estão traduzidos nos Códigos de Conduta e Ética da Companhia.

1.3. RESPONSABILIDADE COM PARTES INTERESSADAS

A Cemig acredita que o êxito de seus negócios e a qualidade de seus produtos depende da forma como é conduzido seu relacionamento com as partes interessadas, em busca de uma interação harmoniosa, respeitando e considerando as necessidades e as contribuições de cada uma delas. Sendo assim, a Companhia, na sua Política de Comunicação (http://www.cemig.com.br/pt-br/A_Cemig_e_o_Futuro/sustentabilidade/nossos_programas/sociais/Documents/PoliticaComunicacao.pdf), estabeleceu diretrizes, critérios e valores que orientem a definição de estratégias e a criação de ações ou materiais de comunicação da Empresa.

A Política de Comunicação da Cemig explicita as práticas que adota no âmbito da comunicação em prol da garantia dos direitos humanos, da sustentabilidade e da responsabilidade social empresarial. É um instrumento que reitera o compromisso com a transparência de sua gestão, tornando públicas as premissas e fundamentos que a orientam na definição de estratégias e táticas de comunicação. Os principais canais de diálogo da Empresa estão descritos abaixo:

Canal	Objetivo	Acesso	Observações
Agência Virtual	Propiciar o atendimento através da internet aos consumidores da Cemig	www.cemig.com.br	Além do idioma Português, disponível em Inglês e Espanhol.
Cemig Torpedo	Possibilitar a solicitação de serviços via telefone celular através de mensagens SMS	Através do número: 29810	São 03 serviços disponíveis: Falta de Energia, Consulta a Débito e Envio de Leitura.
Fale com a Cemig	Propiciar o atendimento via telefone, chat, e-mail e Fax aos consumidores da Cemig.	Telefones: 116 ou 08007210116 atendimento@cemig.com.br Fax: (31) 3506-7222	Certificação ISO 9001:2008 50 a 80 mil chamadas/dia.
Facebook, Tw itter e Telegram	Proporcionar maior interatividade com e entre os clientes Cemig, trazendo uma linguagem rápida e objetiva em que é possível solicitar todos os serviços e informações, esclarecer dúvidas e conferir dicas de energia.	Facebook.com/Cemig.atende @Cemig_atende	209.292 atendimentos por meio do Facebook e 133.810 atendimentos por meio do Telegram
Rede Cemig Fácil de Atendimento	Propiciar o atendimento presencial em todos os 774 municípios da área de concessão da Cemig	155 Agências de Atendimento Cemig Fácil (Cidades acima de 10.000 unidades consumidoras) 622 Postos de Atendimento Cemig Fácil (Cidades abaixo de 10.000 unidades consumidoras)	Média de 600 mil atendimentos/mês
Suporte da Rede Cemig Fácil de Atendimento	Contact Center dedicado a dar suporte à Rede Cemig Fácil de Atendimento	Atendimento via telefone exclusivo às Agências e Postos de Atendimento Cemig Fácil.	Média de 100 mil atendimentos/mês
Poder Público	Propiciar o Atendimento ao Poder Público municipal, estadual e federal dentro da área de concessão da Cemig	Através de Agentes de Comercialização disponíveis em todo o estado.	Média de 15 mil atendimentos/mês
Cemig Mais	Contact Center dedicado aos clientes atendidos em média tensão e clientes corporativos	Atendimento via telefone exclusivo aos consumidores	Média de 10 mil atendimentos/mês
Cemig e Você	Estrutura de atendimento itinerante para esclarecer, encaminhar e atender às solicitações de serviços	Escritório em praça central de pequenos municípios e bairros de grandes cidades com acesso restrito para atendimento direto à população, com eletricitistas, atendentes e técnico de operação	O programa Cemig na Praça ampliou o seu escopo de atendimento em 2016, e passou a se chamar Cemig e Você
Conta em Braille	Permitir ao deficiente visual acompanhamento e controle do seu consumo de energia elétrica	Solicitação pelo canal Fale com a Cemig através do telefone 116	1231 clientes cadastrados para recebimento da conta em Braille
Ouvidoria	Zelar pelo direito à manifestação do cidadão, sendo a sua voz na Companhia	https://www.cemig.com.br/pt-br/atendimento/Ouvidoria/Paginas/default.aspx e-mail: ouvidoria@cemig.com.br telefone: 0800 728 3838 Fax: 3506-5150	Certificação ISO 9001:2008
Meios de comunicação diversos	Permitir a ampla divulgação de informações sobre a Cemig para a sociedade em gera.	Veiculação de campanhas por meio de spots em rádios, TV, outdoors, backbus, mídia jornalística, jornais impressos Energia da Gente e Cemig Notícias, internet (http://www.cemig.com.br/sites/Imprensa/pt-br/Paginas/default.aspx), TV Cemig (veiculado internamente e através de programa em TV aberta)	

*A Cemig ainda conta com diversos canais de atendimento voltados para portadores de necessidades especiais, tais como: Fale com a Cemig (0800 723 8007), Cemig Torpedo, canais on line e aplicativos Cemig Atende. Todos esses canais possuem atendimento voltado para deficientes auditivo. Os canais on line podem ser utilizados pelos usuários com necessidades especiais por meio de aparelhos e softw ares adaptados. As agências de atendimento possuem instalação adequada, em consonância com as normas de acessibilidade (ABNT-NBR 9050).

1.4. INDICADORES DE DESEMPENHO OPERACIONAL E DE PRODUTIVIDADE

Na tabela abaixo estão apresentados os dados técnicos das SPEs Três Marias, Salto Grande, Itutinga e Camargos. Como o modelo de concessão dessas UHEs é por cotas a receita é fixa, ou seja, não está relacionada com a quantidade de energia gerada. A partir de 2017 essas empresas poderão comercializar energia no ACL correspondente a 30% da Garantia Física, dessa forma, elas terão parte da receita relacionada com a geração de energia.

Dados Técnicos - Camargos (insumos, capacidade de produção, vendas, perdas)	2016	2015	2014
Número de Distribuidoras Atendidas	45	N.A	N.A
Número de Localidades Atendidas (municípios)	N.A	N.A	N.A
Número de Empregados Próprios	10	N.A	N.A
Energia Gerada (MWh)	142.554	N.A	N.A
Energia Comprada (MWh)	N.D	N.A	N.A
1) Itaipu	N.D	N.A	N.A
2) Contratos Iniciais	N.D	N.A	N.A
3) Contratos Bilaterais	N.D	N.A	N.A
3.1) Com Terceiros	N.D	N.A	N.A
3.2) Com Parte Relacionada	N.D	N.A	N.A
4) Leilão	N.D	N.A	N.A
5) Proinfa	N.D	N.A	N.A
6) CCEAR	N.D	N.A	N.A
7) Mecanismo de Comercialização de Sobras e Déficits – MCS D	N.D	N.A	N.A
Perdas Elétricas – Globais (MWh)	N.D	N.A	N.A
Perdas Elétricas – Totais (%) sobre o requisito de energia	N.D	N.A	N.A
Perdas Técnicas – (%) sobre o requisito de energia	N.D	N.A	N.A
Perdas Não técnicas – (%) sobre o requisito de energia	N.D	N.A	N.A
Energia Vendida através de contratos bilaterais com distribuidoras (MWh)	N.D	N.A	N.A
Residencial	N.D	N.A	N.A
Industrial	N.D	N.A	N.A
Comercial	N.D	N.A	N.A
Rural	N.D	N.A	N.A
Poder Público	N.D	N.A	N.A
Iluminação Pública	N.D	N.A	N.A
Serviço Público	N.D	N.A	N.A
Subestações (unidades)	1	N.A	N.A
Capacidade Instalada (MW)	46	N.A	N.A
Extensão das Linhas de transmissão (em Km)	N.D	N.A	N.A
Venda de Energia por Capacidade Instalada (MWh/MW* N° horas/ano)	N.D	N.A	N.A
Energia Vendida (MWh) por Empregado	N.D	N.A	N.A
Número de consumidores por empregado	N.A	N.A	N.A
Valor Adicionado / MWh Vendido	N.A	N.A	N.A

Itutinga Dados Técnicos (insumos, capacidade de produção, vendas, perdas)	2016	2015	2014
Número de Distribuidoras Atendidas	45	N.A	N.A
Número de Localidades Atendidas (municípios)	N.A	N.A	N.A
Número de Empregados Próprios	16	N.A	N.A
Energia Gerada (MWh)	182.301	N.A	N.A
Energia Comprada (MWh)	N.D	N.A	N.A
1) Itaipu	N.D	N.A	N.A
2) Contratos Iniciais	N.D	N.A	N.A
3) Contratos Bilaterais	N.D	N.A	N.A
3.1) Com Terceiros	N.D	N.A	N.A
3.2) Com Parte Relacionada	N.D	N.A	N.A
4) Leilão	N.D	N.A	N.A
5) Proinfa	N.D	N.A	N.A
6) CCEAR	N.D	N.A	N.A
7) Mecanismo de Comercialização de Sobras e Déficits – MCSD	N.D	N.A	N.A
Perdas Elétricas – Globais (MWh)	N.D	N.A	N.A
Perdas Elétricas – Totais (%) sobre o requisito de energia	N.D	N.A	N.A
Perdas Técnicas – (%) sobre o requisito de energia	N.D	N.A	N.A
Perdas Não técnicas – (%) sobre o requisito de energia	N.D	N.A	N.A
Energia Vendida através de contratos bilaterais com distribuidoras (MWh)	N.D	N.A	N.A
Residencial	N.D	N.A	N.A
Industrial	N.D	N.A	N.A
Comercial	N.D	N.A	N.A
Rural	N.D	N.A	N.A
Poder Público	N.D	N.A	N.A
Iluminação Pública	N.D	N.A	N.A
Serviço Público	N.D	N.A	N.A
Subestações (unidades)	1	N.A	N.A
Capacidade Instalada (MW)	52	N.A	N.A
Extensão das Linhas de transmissão (em Km)	N.D	N.A	N.A
Venda de Energia por Capacidade Instalada (MWh/MW* N ^o horas/ano)	N.D	N.A	N.A
Energia Vendida (MWh) por Empregado	N.D	N.A	N.A
Número de consumidores por empregado	N.A	N.A	N.A
Valor Adicionado / MWh Vendido	N.A	N.A	N.A

Salto Grande Dados Técnicos (insumos, capacidade de produção, vendas, perdas)	2016	2015	2014
Número de Distribuidoras Atendidas	45	N.A	N.A
Número de Localidades Atendidas (municípios)	N.A	N.A	N.A
Número de Empregados Próprios	15	N.A	N.A
Energia Gerada (MWh)	303.911	N.A	N.A
Energia Comprada (MWh)	N.D	N.A	N.A
1) Itaipu	N.D	N.A	N.A
2) Contratos Iniciais	N.D	N.A	N.A
3) Contratos Bilaterais	N.D	N.A	N.A
3.1) Com Terceiros	N.D	N.A	N.A
3.2) Com Parte Relacionada	N.D	N.A	N.A
4) Leilão	N.D	N.A	N.A
5) Proinfa	N.D	N.A	N.A
6) CCEAR	N.D	N.A	N.A
7) Mecanismo de Comercialização de Sobras e Déficits – MCSD	N.D	N.A	N.A
Perdas Elétricas – Globais (MWh)	N.D	N.A	N.A
Perdas Elétricas – Totais (%) sobre o requisito de energia	N.D	N.A	N.A
Perdas Técnicas – (%) sobre o requisito de energia	N.D	N.A	N.A
Perdas Não técnicas – (%) sobre o requisito de energia	N.D	N.A	N.A
Energia Vendida através de contratos bilaterais com distribuidoras (MWh)	N.D	N.A	N.A
Residencial	N.D	N.A	N.A
Industrial	N.D	N.A	N.A
Comercial	N.D	N.A	N.A
Rural	N.D	N.A	N.A
Poder Público	N.D	N.A	N.A
Iluminação Pública	N.D	N.A	N.A
Serviço Público	N.D	N.A	N.A
Subestações (unidades)	1	N.A	N.A
Capacidade Instalada (MW)	102	N.A	N.A
Extensão das Linhas de transmissão (em Km)	N.D	N.A	N.A
Venda de Energia por Capacidade Instalada (MWh/MW* N ^o horas/ano)	N.D	N.A	N.A
Energia Vendida (MWh) por Empregado	N.D	N.A	N.A
Número de consumidores por empregado	N.A	N.A	N.A
Valor Adicionado / MWh Vendido	N.A	N.A	N.A

Três Marias Dados Técnicos (insumos, capacidade de produção, vendas, perdas)	2016	2015	2014
Número de Distribuidoras Atendidas	45	N.A	N.A
Número de Localidades Atendidas (municípios)	N.A	N.A	N.A
Número de Empregados Próprios	19	N.A	N.A
Energia Gerada (MWh)	678.546	N.A	N.A
Energia Comprada (MWh)	N.D	N.A	N.A
1) Itaipu	N.D	N.A	N.A
2) Contratos Iniciais	N.D	N.A	N.A
3) Contratos Bilaterais	N.D	N.A	N.A
3.1) Com Terceiros	N.D	N.A	N.A
3.2) Com Parte Relacionada	N.D	N.A	N.A
4) Leilão	N.D	N.A	N.A
5) Proinfa	N.D	N.A	N.A
6) CCEAR	N.D	N.A	N.A
7) Mecanismo de Comercialização de Sobras e Déficits – MCSD	N.D	N.A	N.A
Perdas Elétricas – Globais (MWh)	N.D	N.A	N.A
Perdas Elétricas – Totais (%) sobre o requisito de energia	N.D	N.A	N.A
Perdas Técnicas – (%) sobre o requisito de energia	N.D	N.A	N.A
Perdas Não técnicas – (%) sobre o requisito de energia	N.D	N.A	N.A
Energia Vendida através de contratos bilaterais com distribuidoras (MWh)	N.D	N.A	N.A
Residencial	N.D	N.A	N.A
Industrial	N.D	N.A	N.A
Comercial	N.D	N.A	N.A
Rural	N.D	N.A	N.A
Poder Público	N.D	N.A	N.A
Iluminação Pública	N.D	N.A	N.A
Serviço Público	N.D	N.A	N.A
Subestações (unidades)	1	N.A	N.A
Capacidade Instalada (MW)	396	N.A	N.A
Extensão das Linhas de transmissão (em Km)	N.D	N.A	N.A
Venda de Energia por Capacidade Instalada (MWh/MW* N ^o horas/ano)	N.D	N.A	N.A
Energia Vendida (MWh) por Empregado	N.D	N.A	N.A
Número de consumidores por empregado	N.A	N.A	N.A
Valor Adicionado / MWh Vendido	N.A	N.A	N.A

2. GOVERNANÇA CORPORATIVA

2.1. COMPOSIÇÃO DA GOVERNANÇA CORPORATIVA

As empresas Cemig Geração Três Marias S.A., Cemig Geração Salto Grande S.A., Cemig Geração Itutinga S.A e Cemig Geração Camargos S.A possuem, cada, um único acionista, o que legalmente dispensa a existência de um Conselho de Administração, restando, portanto, à Sociedade ser administrada por uma Diretoria Executiva.

2.1.1. DIRETORIA EXECUTIVA

A diretoria executiva das empresas Cemig Geração Três Marias S.A., Cemig Geração Salto Grande S.A., Cemig Geração Itutinga S.A e Cemig Geração Camargos S.A serão formadas por uma Diretoria Executiva, composta por 3 (três) Diretores, acionistas ou não, residentes no País, sendo um Diretor Presidente e os demais sem designação específica, eleitos pela Assembleia Geral, com mandato unificado de 3 (três) anos, permitida a reeleição.

As responsabilidades e atribuições dos membros de ambas as diretorias executivas incluem a gestão corrente dos negócios sociais e a representação da Sociedade, observado o disposto em seu Estatuto Social e as deliberações da Assembleia Geral.

2.1.2. CONSELHO FISCAL

Os Conselhos Fiscais da Cemig das empresas Cemig Geração Três Marias S.A., Cemig Geração Salto Grande S.A., Cemig Geração Itutinga S.A e Cemig Geração Camargos S.A não possuem caráter permanente e somente são instalados quando solicitado pelos acionistas, na forma da lei. Se instalados compõe-se de três membros efetivos e três membros suplentes, acionistas ou não, eleitos pela Assembleia Geral, podendo ser reeleitos.

3. INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS

3.1. INDICADORES DE DESEMPENHO ECONÔMICO

Está explicitada nas tabelas a seguir a distribuição da riqueza gerada pelas SPEs Três Marias, Salto Grande, Itutinga e Camargos nos últimos dois anos.

Camargos Geração de Riqueza (R\$ mil)	2016		2015	
	R\$ mil	%	R\$ mil	%
Receita Operacional (Receita Bruta de vendas de energia e serviços)	20.186	100	N.A	N.A
Fornecimento de Energia	NA	-	N.A	N.A
Residencial	NA	-	N.A	N.A
Residencial Baixa Renda	NA	-	N.A	N.A
Comercial	NA	-	N.A	N.A
Industrial	NA	-	N.A	N.A
Rural	NA	-	N.A	N.A
Iluminação Pública	NA	-	N.A	N.A
Serviço Público	NA	-	N.A	N.A
Poder Público	NA	-	N.A	N.A
Fornecimento não Faturado	NA	-	N.A	N.A
Transações com Energia na CCEE	ND	-	N.A	N.A
Receita de Uso da Rede (Consumidores Livres)	NA	-	N.A	N.A
Energia de Curto Prazo	NA	-	N.A	N.A
Serviços	NA	-	N.A	N.A
(-) Insumos (Insumos adquiridos de terceiros: compra de energia material, serviços de terceiros, etc.)	1.087	5	N.A	N.A
Provisão sobre Créditos de Liquidação Duvidosa	ND	-	N.A	N.A
Resultado não Operacional	591	3	N.A	N.A
= Valor Adicionado Bruto	19.690	98	N.A	N.A
(-) Quotas de Reintegração (depreciação, amortização)	ND	-	N.A	N.A
= Valor Adicionado Líquido	19.690	98	N.A	N.A
+ Valor Adicionado Transferido (receitas financeiras, resultado da equivalência patrimonial)	ND	-	N.A	N.A
*= Valor Adicionado a Distribuir	ND	-	N.A	N.A
Distribuição da Riqueza Por Partes Interessadas	2016		2015	
	R\$ mil	%	R\$ mil	%
Empregados	466	16,7	N.A	N.A
Governo (impostos, taxas, contribuições e encargos setoriais)	2.324	83,3	N.A	N.A
Financiadores	ND	-	N.A	N.A
Acionistas	ND	-	N.A	N.A
Lucros Retidos (prejuízos)	ND	-	N.A	N.A
*= Valor Adicionado DISTRIBUÍDO (total)	2.789	100,0	N.A	N.A

Itutinga Geração de Riqueza (R\$ mil)	2016		2015	
	R\$ mil	%	R\$ mil	%
Fornecimento de Energia	27.261	100	N.A	N.A
Residencial	NA	-	N.A	N.A
Residencial Baixa Renda	NA	-	N.A	N.A
Comercial	NA	-	N.A	N.A
Industrial	NA	-	N.A	N.A
Rural	NA	-	N.A	N.A
Iluminação Pública	NA	-	N.A	N.A
Serviço Público	NA	-	N.A	N.A
Poder Público	NA	-	N.A	N.A
Fornecimento não Faturado	NA	-	N.A	N.A
Transações com Energia na CCEE	ND	-	N.A	N.A
Receita de Uso da Rede (Consumidores Livres)	NA	-	N.A	N.A
Energia de Curto Prazo	NA	-	N.A	N.A
Serviços	NA	-	N.A	N.A
(-) Insumos (Insumos adquiridos de terceiros: compra de energia material, serviços de terceiros, etc.)	1.728	6,34	N.A	N.A
Provisão sobre Créditos de Liquidação Duvidosa	ND	-	N.A	N.A
Resultado não Operacional	799	2,93	N.A	N.A
= Valor Adicionado Bruto	26.332	96,59	N.A	N.A
(-) Quotas de Reintegração (depreciação, amortização)	ND	-	N.A	N.A
= Valor Adicionado Líquido	26.332	96,59	N.A	N.A
+ Valor Adicionado Transferido (receitas financeiras, resultado da equivalência patrimonial)	ND	-	N.A	N.A
*= Valor Adicionado a Distribuir	ND	-	N.A	N.A
Distribuição da Riqueza Por Partes Interessadas	2016		2015	
	R\$ mil	%	R\$ mil	%
Empregados	793	20,26	N.A	N.A
Governo (impostos, taxas, contribuições e encargos setoriais)	3118	79,67	N.A	N.A
Financiadores	2,5	0,06	N.A	N.A
Acionistas	ND	-	N.A	N.A
Lucros Retidos (prejuízos)	ND	-	N.A	N.A
*= Valor Adicionado DISTRIBUÍDO (total)	3913,5	100,00	N.A	N.A

Salto Grande Geração de Riqueza (R\$ mil)	2016		2015	
	R\$ mil	%	R\$ mil	%
Fornecimento de Energia	54.487	100,00	N.A	N.A
Residencial	NA	-	N.A	N.A
Residencial Baixa Renda	NA	-	N.A	N.A
Comercial	NA	-	N.A	N.A
Industrial	NA	-	N.A	N.A
Rural	NA	-	N.A	N.A
Iluminação Pública	NA	-	N.A	N.A
Serviço Público	NA	-	N.A	N.A
Poder Público	NA	-	N.A	N.A
Fornecimento não Faturado	NA	-	N.A	N.A
Transações com Energia na CCEE	ND	-	N.A	N.A
Receita de Uso da Rede (Consumidores Livres)	NA	-	N.A	N.A
Energia de Curto Prazo	NA	-	N.A	N.A
Serviços	NA	-	N.A	N.A
(-) Insumos (Insumos adquiridos de terceiros: compra de energia material, serviços de terceiros, etc.)	2.213	4,06	N.A	N.A
Provisão sobre Créditos de Liquidação Duvidosa	ND	-	N.A	N.A
Resultado não Operacional	1.621	2,98	N.A	N.A
= Valor Adicionado Bruto	53.895	98,91	N.A	N.A
(-) Quotas de Reintegração (depreciação, amortização)	ND	-	N.A	N.A
= Valor Adicionado Líquido	53.895	98,91	N.A	N.A
+ Valor Adicionado Transferido (receitas financeiras, resultado da equivalência patrimonial)	ND	-	N.A	N.A
*= Valor Adicionado a Distribuir	ND	-	N.A	N.A
Salto Grande Distribuição da Riqueza Por Partes Interessadas	2016		2015	
	R\$ mil	%	R\$ mil	%
Empregados	821	12,33	N.A	N.A
Governo (impostos, taxas, contribuições e encargos setoriais)	5.832	87,59	N.A	N.A
Financiadores	5	0,08	N.A	N.A
Acionistas	ND	-	N.A	N.A
Lucros Retidos (prejuízos)	ND	-	N.A	N.A
*= Valor Adicionado DISTRIBUÍDO (total)	6.658	100,00	N.A	N.A

Três Marias Geração de Riqueza (R\$ mil)	2016		2015	
	R\$ mil	%	R\$ mil	%
Fornecimento de Energia	173.649	100,00	N.A	N.A
Residencial	NA	-	N.A	N.A
Residencial Baixa Renda	NA	-	N.A	N.A
Comercial	NA	-	N.A	N.A
Industrial	NA	-	N.A	N.A
Rural	NA	-	N.A	N.A
Iluminação Pública	NA	-	N.A	N.A
Serviço Público	NA	-	N.A	N.A
Poder Público	NA	-	N.A	N.A
Fornecimento não Faturado	NA	-	N.A	N.A
Transações com Energia na CCEE	ND	-	N.A	N.A
Receita de Uso da Rede (Consumidores Livres)	NA	-	N.A	N.A
Energia de Curto Prazo	NA	-	N.A	N.A
Serviços	NA	-	N.A	N.A
(-) Insumos (Insumos adquiridos de terceiros: compra de energia material, serviços de terceiros, etc.)	3.104	1,79	N.A	N.A
Provisão sobre Créditos de Liquidação Duvidosa	ND	-	N.A	N.A
Resultado não Operacional	5.215	3,00	N.A	N.A
= Valor Adicionado Bruto	175.760	101,22	N.A	N.A
(-) Quotas de Reintegração (depreciação, amortização)	ND	-	N.A	N.A
= Valor Adicionado Líquido	175.760	101,22	N.A	N.A
+ Valor Adicionado Transferido (receitas financeiras, resultado da equivalência patrimonial)	ND	-	N.A	N.A
*= Valor Adicionado a Distribuir	ND	-	N.A	N.A
Três Marias Distribuição da Riqueza Por Partes Interessadas	2016		2015	
	R\$ mil	%	R\$ mil	%
Empregados	1415	6,95	N.A	N.A
Governo (impostos, taxas, contribuições e encargos setoriais)	18.938	92,98	N.A	N.A
Financiadores	15,4	0,08	N.A	N.A
Acionistas	ND	-	N.A	N.A
Lucros Retidos (prejuízos)	ND	-	N.A	N.A
*= Valor Adicionado DISTRIBUÍDO (total)	20.368,4	100,00	N.A	N.A

Na tabela abaixo está apresentada a distribuição de riqueza para governos e encargos setoriais das SPEs Três Marias, Salto Grande, Itutinga e Camargos.

Camargos Distribuição da Riqueza - Governos e Encargos Setoriais	2016		2015	
	R\$ mil	%	R\$ mil	%
Tributos/Taxas/ Contribuições				
ICMS	ND	-	N.A	-
PIS/PASEP	ND	-	N.A	-
COFINS	ND	-	N.A	-
ISS	ND	-	N.A	-
IRPJ a pagar do exercício	ND	-	N.A	-
CSSL a pagar do exercício	ND	-	N.A	-
PASEP/COFINS – FINANCEIRO	ND	-	N.A	-
IPVA, IPTU E OUTROS	ND	-	N.A	-
Encargos Sociais (excluindo FGTS)	ND	-	N.A	-
ENCARGOS SETORIAIS				
RGR	ND	-	N.A	-
CCC	ND	-	N.A	-
CDE	ND	-	N.A	-
CFURH	ND	-	N.A	-
TFSEE	ND	-	N.A	-
ESS	ND	-	N.A	-
EPE	ND	-	N.A	-
FNDCT	ND	-	N.A	-
PEE	ND	-	N.A	-
P&D	ND	-	N.A	-
Encargo Adicional – Lei 12.111/09	ND	-	N.A	-
*= Valor Adicionado DISTRIBUÍDO (governo)	2.324	-	N.A	-

Itutinga Distribuição da Riqueza - Governos e Encargos Setoriais	2016		2015	
	R\$ mil	%	R\$ mil	%
Tributos/Taxas/ Contribuições				
ICMS	ND	-	N.A	N.A
PIS/PASEP	ND	-	N.A	N.A
COFINS	ND	-	N.A	N.A
ISS	ND	-	N.A	N.A
IRPJ a pagar do exercício	ND	-	N.A	N.A
CSSL a pagar do exercício	ND	-	N.A	N.A
PASEP/COFINS – FINANCEIRO	ND	-	N.A	N.A
IPVA, IPTU E OUTROS	ND	-	N.A	N.A
Encargos Sociais (excluindo FGTS)	ND	-	N.A	N.A
ENCARGOS SETORIAIS				
RGR	ND	-	N.A	N.A
CCC	ND	-	N.A	N.A
CDE	ND	-	N.A	N.A
CFURH	ND	-	N.A	N.A
TFSEE	ND	-	N.A	N.A
ESS	ND	-	N.A	N.A
EPE	ND	-	N.A	N.A
FNDCT	ND	-	N.A	N.A
PEE	ND	-	N.A	N.A
P&D	ND	-	N.A	N.A
Encargo Adicional – Lei 12.111/09	ND	-	N.A	N.A
*= Valor Adicionado DISTRIBUÍDO (governo)	3.118	-	N.A	N.A

Salto Grande Distribuição da Riqueza - Governos e Encargos Setoriais	2016		2015	
	R\$ mil	%	R\$ mil	%
Tributos/Taxas/ Contribuições				
ICMS	ND	-	N.A	N.A
PIS/PASEP	ND	-	N.A	N.A
COFINS	ND	-	N.A	N.A
ISS	ND	-	N.A	N.A
IRPJ a pagar do exercício	ND	-	N.A	N.A
CSSL a pagar do exercício	ND	-	N.A	N.A
PASEP/COFINS – FINANCEIRO	ND	-	N.A	N.A
IPVA, IPTU E OUTROS	ND	-	N.A	N.A
Encargos Sociais (excluindo FGTS)	ND	-	N.A	N.A
ENCARGOS SETORIAIS				
RGR	ND	-	N.A	N.A
CCC	ND	-	N.A	N.A
CDE	ND	-	N.A	N.A
CFURH	ND	-	N.A	N.A
TFSEE	ND	-	N.A	N.A
ESS	ND	-	N.A	N.A
EPE	ND	-	N.A	N.A
FNDCT	ND	-	N.A	N.A
PEE	ND	-	N.A	N.A
P&D	ND	-	N.A	N.A
Encargo Adicional – Lei 12.111/09	ND	-	N.A	N.A
*= Valor Adicionado DISTRIBUÍDO (governo)	5.832	-	N.A	N.A

Três Marias Distribuição da Riqueza - Governos e Encargos Setoriais	2016		2015	
	R\$ mil	%	R\$ mil	%
Tributos/Taxas/ Contribuições				
ICMS	ND	-	N.A	N.A
PIS/PASEP	ND	-	N.A	N.A
COFINS	ND	-	N.A	N.A
ISS	ND	-	N.A	N.A
IRPJ a pagar do exercício	ND	-	N.A	N.A
CSSL a pagar do exercício	ND	-	N.A	N.A
PASEP/COFINS – FINANCEIRO	ND	-	N.A	N.A
IPVA, IPTU E OUTROS	ND	-	N.A	N.A
Encargos Sociais (excluindo FGTS)	ND	-	N.A	N.A
ENCARGOS SETORIAIS				
RGR	ND	-	N.A	N.A
CCC	ND	-	N.A	N.A
CDE	ND	-	N.A	N.A
CFURH	ND	-	N.A	N.A
TFSEE	ND	-	N.A	N.A
ESS	ND	-	N.A	N.A
EPE	ND	-	N.A	N.A
FNDCT	ND	-	N.A	N.A
PEE	ND	-	N.A	N.A
P&D	ND	-	N.A	N.A
Encargo Adicional – Lei 12.111/09	ND	-	N.A	N.A
*= Valor Adicionado DISTRIBUÍDO (governo)	18.938	-	N.A	N.A

Nas tabelas abaixo estão apresentados outros indicadores de desempenho de 2016 SPEs Três Marias, Salto Grande, Itutinga e Camargos :

Camargos Outros Indicadores	2016	2015
	Valor	
Receita Operacional Bruta (R\$ Mil)	20.186	N.A
Deduções da Receita (R\$ Mil)	1.514	N.A
Receita Operacional Líquida (R\$ Mil)	18.672	N.A
Custos e Despesas Operacionais do Serviço (R\$ Mil)	2.066	N.A
Receitas Irrecuperáveis (R\$ Mil)	ND	N.A
Resultado do Serviço (R\$ Mil)	16.606	N.A
Resultado Financeiro (R\$ Mil)	591	N.A
IRPJ (R\$ Mil)	809	N.A
CSLL (R\$ Mil)	ND	
Participação dos Empregados e Administradores	ND	N.A
Lucro Líquido (R\$ Mil)	16.388	N.A
Juros sobre o Capital Próprio (R\$ Mil)	ND	N.A
Dividendos Distribuídos (R\$ Mil)	ND	N.A
Lucros Retidos	ND	N.A
Custos e Despesas Operacionais por MWh vendido (R\$ Mil)	ND	N.A
Riqueza (valor adicionado líquido) por Empregado (R\$ Mil)	ND	N.A
Riqueza (valor a distribuir) por Receita Operacional	ND	N.A
EBITDA ou LAJIDA (R\$ Milhões)	16.606	N.A
Patrimônio Líquido	ND	N.A
Margem do EBITDA ou LAJIDA (%)	88,94%	N.A
Liquidez Corrente	ND	N.A
Liquidez Geral	ND	N.A
Margem Bruta (lucro líquido / receita operacional bruta) (%)	81,19%	N.A
Margem Líquida (lucro líquido / receita operacional líquida) (%)	87,77%	N.A
Rentabilidade do Patrimônio Líquido (lucro líquido/ patrimônio líquido) (%)	ND	N.A

Itutinga Outros Indicadores	2016	2015
	Valor	Valor
Receita Operacional Bruta (R\$ Mil)	27.261	N.A
Deduções da Receita (R\$ Mil)	2.020	N.A
Receita Operacional Líquida (R\$ Mil)	25.241	N.A
Custos e Despesas Operacionais do Serviço (R\$ Mil)	3.102	N.A
Receitas Irrecuperáveis (R\$ Mil)	ND	N.A
Resultado do Serviço (R\$ Mil)	22.139	N.A
Resultado Financeiro (R\$ Mil)	799	N.A
IRPJ (R\$ Mil)	1.098	N.A
CSLL (R\$ Mil)	ND	N.A
Participação dos Empregados e Administradores	ND	N.A
Lucro Líquido (R\$ Mil)	21.840	N.A
Juros sobre o Capital Próprio (R\$ Mil)	ND	N.A
Dividendos Distribuídos (R\$ Mil)	ND	N.A
Lucros Retidos	ND	N.A
Custos e Despesas Operacionais por MWh vendido (R\$ Mil)	ND	N.A
Riqueza (valor adicionado líquido) por Empregado (R\$ Mil)	ND	N.A
Riqueza (valor a distribuir) por Receita Operacional	ND	N.A
EBITDA ou LAJIDA (R\$ Milhões)	22.139	N.A
Patrimônio Líquido	ND	N.A
Margem do EBITDA ou LAJIDA (%)	88	N.A
Liquidez Corrente	ND	N.A
Liquidez Geral	ND	N.A
Margem Bruta (lucro líquido / receita operacional bruta) (%)	0,80	N.A
Margem Líquida (lucro líquido / receita operacional líquida) (%)	0,87	N.A
Rentabilidade do Patrimônio Líquido (lucro líquido/ patrimônio líquido) (%)	ND	N.A

Salto Grande Outros Indicadores	2016	2015
	Valor	Valor
Receita Operacional Bruta (R\$ Mil)	54.487	N.A
Deduções da Receita (R\$ Mil)	3.615	N.A
Receita Operacional Líquida (R\$ Mil)	50.873	N.A
Custos e Despesas Operacionais do Serviço (R\$ Mil)	4.532	N.A
Receitas Irrecuperáveis (R\$ Mil)	ND	N.A
Resultado do Serviço (R\$ Mil)	46.341	N.A
Resultado Financeiro (R\$ Mil)	1.621	N.A
IRPJ (R\$ Mil)	2.217	N.A
CSSL (R\$ Mil)	ND	N.A
Participação dos Empregados e Administradores	ND	N.A
Lucro Líquido (R\$ Mil)	45.745	N.A
Juros sobre o Capital Próprio (R\$ Mil)	ND	N.A
Dividendos Distribuídos (R\$ Mil)	ND	N.A
Lucros Retidos	ND	N.A
Custos e Despesas Operacionais por MWh vendido (R\$ Mil)	ND	N.A
Riqueza (valor adicionado líquido) por Empregado (R\$ Mil)	ND	N.A
Riqueza (valor a distribuir) por Receita Operacional	ND	N.A
EBITDA ou LAJIDA (R\$ Milhões)	46.341	N.A
Patrimônio Líquido	ND	N.A
Margem do EBITDA ou LAJIDA (%)	91,09	N.A
Liquidez Corrente	ND	N.A
Liquidez Geral	ND	N.A
Margem Bruta (lucro líquido / receita operacional bruta) (%)	0,84	N.A
Margem Líquida (lucro líquido / receita operacional líquida) (%)	0,90	N.A
Rentabilidade do Patrimônio Líquido (lucro líquido/ patrimônio líquido) (%)	ND	N.A

Três Marias Outros Indicadores	2016	2015
	Valor	Valor
Receita Operacional Bruta (R\$ Mil)	173.649	N.A
Deduções da Receita (R\$ Mil)	11.825	N.A
Receita Operacional Líquida (R\$ Mil)	161.823	N.A
Custos e Despesas Operacionais do Serviço (R\$ Mil)	18.471	N.A
Receitas Irrecuperáveis (R\$ Mil)	ND	N.A
Resultado do Serviço (R\$ Mil)	143.352	N.A
Resultado Financeiro (R\$ Mil)	5.215	N.A
IRPJ (R\$ Mil)	7.113	N.A
CSSL (R\$ Mil)	ND	N.A
Participação dos Empregados e Administradores	ND	N.A
Lucro Líquido (R\$ Mil)	141.455	N.A
Juros sobre o Capital Próprio (R\$ Mil)	ND	N.A
Dividendos Distribuídos (R\$ Mil)	ND	N.A
Lucros Retidos	ND	N.A
Custos e Despesas Operacionais por MWh vendido (R\$ Mil)	ND	N.A
Riqueza (valor adicionado líquido) por Empregado (R\$ Mil)	ND	N.A
Riqueza (valor a distribuir) por Receita Operacional	ND	N.A
EBITDA ou LAJIDA (R\$ Milhões)	143.352	N.A
Patrimônio Líquido	ND	N.A
Margem do EBITDA ou LAJIDA (%)	88,59	N.A
Liquidez Corrente	ND	N.A
Liquidez Geral	ND	N.A
Margem Bruta (lucro líquido / receita operacional bruta) (%)	0,81	N.A
Margem líquida (lucro líquido / receita operacional líquida) (%)	0,87	N.A
Rentabilidade do Patrimônio Líquido (lucro líquido/ patrimônio líquido) (%)	ND	N.A

4 DIMENSÃO SOCIAL

4.1 INDICADORES SOCIAIS INTERNOS

As SPEs Três Marias, Salto Grande, Itutinga e Camargos são novas concessões da Cemig, e com esse novo regime, a partir de 2016 inicia-se a publicação do Relatório Socioambiental Aneel para essas empresas. Antes elas estavam cobertas pelos dados dos relatórios da Cemig Geração e Transmissão, com isso os dados de 2014 e 2015 são Não Aplicáveis – NA.

Em virtude dessas mudanças terem ocorrido em meados de 2016, não foi possível obter dados estratificados por SPE para todas as categorias solicitadas neste item. Os empregados das SPEs são funcionários com contrato de trabalho pela empresa Cemig Geração e Transmissão, que estão cedidos para a atuação nas empresas. Portanto, no ano de 2016 os dados para os indicadores sociais internos não estão disponíveis nesse relatório para que não haja uma contagem em duplicidade com os dados reportados no Relatório Socioambiental Aneel 2016 da Cemig Geração e Transmissão. As práticas de remuneração, benefícios, carreira, saúde e segurança e qualidade de vida, além de desenvolvimento profissional e empregabilidade aplicadas a esses funcionários atendem aos mesmos padrões aplicados em toda a Cemig. Assim como questões de diversidade e combate à discriminação, preparação para a aposentadoria, nível de satisfação interna, entre outros temas, são tratados junto aos empregados nos mesmos padrões da holding.

Mais detalhes sobre essas práticas podem ser acessados nos Relatórios Anuais de Sustentabilidade publicados pela Cemig em seu site.

https://www.cemig.com.br/pt-br/A_Cemig_e_o_Futuro/sustentabilidade/Paginas/relatorios.aspx

Abaixo seguem as planilhas referentes a esse item:

Camargos			
Empregados / empregabilidade / administradores			
Informações gerais	2016	2015	2014
Número total de empregados	ND	NA	NA
Empregados até 30 anos de idade (%)	ND	NA	NA
Empregados com idade entre 31 e 40 anos (%)	ND	NA	NA
Empregados com idade entre 41 e 50 anos (%)	ND	NA	NA
Empregados com idade superior a 50 anos (%)	ND	NA	NA
Número de mulheres em relação ao total de empregados (%)	ND	NA	NA
Mulheres em cargos gerenciais – em relação ao total de cargos gerenciais (%)	ND	NA	NA
Empregadas negras (pretas e pardas) – em relação ao total de empregados (%)	ND	NA	NA
Empregados negros (pretos e pardos) – em relação ao total de empregados (%)	ND	NA	NA
Empregados negros (pretos e pardos) em cargos gerenciais em relação ao total de cargos gerenciais (%)	ND	NA	NA
Estagiários em relação ao total de empregados (%)	ND	NA	NA
Empregados do programa de contratação de aprendizes (%)	ND	NA	NA
Empregados portadores de deficiência	ND	NA	NA

Itutinga Empregados / empregabilidade / administradores			
Informações gerais	2016	2015	2014
Número total de empregados	ND	NA	NA
Empregados até 30 anos de idade (%)	ND	NA	NA
Empregados com idade entre 31 e 40 anos (%)	ND	NA	NA
Empregados com idade entre 41 e 50 anos (%)	ND	NA	NA
Empregados com idade superior a 50 anos (%)	ND	NA	NA
Número de mulheres em relação ao total de empregados (%)	ND	NA	NA
Mulheres em cargos gerenciais – em relação ao total de cargos gerenciais (%)	ND	NA	NA
Empregadas negras (pretas e pardas) – em relação ao total de empregados (%)	ND	NA	NA
Empregados negros (pretos e pardos) – em relação ao total de empregados (%)	ND	NA	NA
Empregados negros (pretos e pardos) em cargos gerenciais em relação ao total de cargos gerenciais (%)	ND	NA	NA
Estagiários em relação ao total de empregados (%)	ND	NA	NA
Empregados do programa de contratação de aprendizes (%)	ND	NA	NA
Empregados portadores de deficiência	ND	NA	NA

Salto Grande Empregados / empregabilidade / administradores			
Informações gerais	2016	2015	2014
Número total de empregados	ND	NA	NA
Empregados até 30 anos de idade (%)	ND	NA	NA
Empregados com idade entre 31 e 40 anos (%)	ND	NA	NA
Empregados com idade entre 41 e 50 anos (%)	ND	NA	NA
Empregados com idade superior a 50 anos (%)	ND	NA	NA
Número de mulheres em relação ao total de empregados (%)	ND	NA	NA
Mulheres em cargos gerenciais – em relação ao total de cargos gerenciais (%)	ND	NA	NA
Empregadas negras (pretas e pardas) – em relação ao total de empregados (%)	ND	NA	NA
Empregados negros (pretos e pardos) – em relação ao total de empregados (%)	ND	NA	NA
Empregados negros (pretos e pardos) em cargos gerenciais em relação ao total de cargos gerenciais (%)	ND	NA	NA
Estagiários em relação ao total de empregados (%)	ND	NA	NA
Empregados do programa de contratação de aprendizes (%)	ND	NA	NA
Empregados portadores de deficiência	ND	NA	NA

Três Marias Empregados / empregabilidade / administradores			
Informações gerais	2016	2015	2014
Número total de empregados	ND	NA	NA
Empregados até 30 anos de idade (%)	ND	NA	NA
Empregados com idade entre 31 e 40 anos (%)	ND	NA	NA
Empregados com idade entre 41 e 50 anos (%)	ND	NA	NA
Empregados com idade superior a 50 anos (%)	ND	NA	NA
Número de mulheres em relação ao total de empregados (%)	ND	NA	NA
Mulheres em cargos gerenciais – em relação ao total de cargos gerenciais (%)	ND	NA	NA
Empregadas negras (pretas e pardas) – em relação ao total de empregados (%)	ND	NA	NA
Empregados negros (pretos e pardos) – em relação ao total de empregados (%)	ND	NA	NA
Empregados negros (pretos e pardos) em cargos gerenciais em relação ao total de cargos gerenciais (%)	ND	NA	NA
Estagiários em relação ao total de empregados (%)	ND	NA	NA
Empregados do programa de contratação de aprendizes (%)	ND	NA	NA
Empregados portadores de deficiência	ND	NA	NA

Camargos Remuneração, benefícios e carreira	2016	2015	2014
Remuneração R\$ x 1.000,00			
Folha de pagamento bruta	ND	NA	NA
Encargos sociais compulsórios	ND	NA	NA
Benefícios R\$ x 1.000,00			
Educação	ND	NA	NA
Alimentação	ND	NA	NA
Transporte	ND	NA	NA
Saúde	ND	NA	NA
Fundação (Previdência Privada)	ND	NA	NA
Segurança e Medicina do Trabalho	ND	NA	NA
Cultura	ND	NA	NA
Capacitação e Desenvolvimento Profissional	ND	NA	NA
Creches ou Auxílio creches	ND	NA	NA
Outros (especifique)	ND	NA	NA

Itutinga			
Remuneração, benefícios e carreira	2016	2015	2014
Remuneração R\$ x 1.000,00			
Folha de pagamento bruta	ND	NA	NA
Encargos sociais compulsórios	ND	NA	NA
Benefícios R\$ x 1.000,00			
Educação	ND	NA	NA
Alimentação	ND	NA	NA
Transporte	ND	NA	NA
Saúde	ND	NA	NA
Fundação (Previdência Privada)	ND	NA	NA
Segurança e Medicina do Trabalho	ND	NA	NA
Cultura	ND	NA	NA
Capacitação e Desenvolvimento Profissional	ND	NA	NA
Creches ou Auxílio creches	ND	NA	NA
Outros (especifique)	ND	NA	NA

Salto Grande			
Remuneração, benefícios e carreira	2016	2015	2014
Remuneração R\$ x 1.000,00			
Folha de pagamento bruta	ND	NA	NA
Encargos sociais compulsórios	ND	NA	NA
Benefícios R\$ x 1.000,00			
Educação	ND	NA	NA
Alimentação	ND	NA	NA
Transporte	ND	NA	NA
Saúde	ND	NA	NA
Fundação (Previdência Privada)	ND	NA	NA
Segurança e Medicina do Trabalho	ND	NA	NA
Cultura	ND	NA	NA
Capacitação e Desenvolvimento Profissional	ND	NA	NA
Creches ou Auxílio creches	ND	NA	NA
Outros (especifique)	ND	NA	NA

Três Marias			
Remuneração, benefícios e carreira	2016	2015	2014
Remuneração R\$ x 1.000,00			
Folha de pagamento bruta	ND	NA	NA
Encargos sociais compulsórios	ND	NA	NA
Benefícios R\$ x 1.000,00			
Educação	ND	NA	NA
Alimentação	ND	NA	NA
Transporte	ND	NA	NA
Saúde	ND	NA	NA
Fundação (Previdência Privada)	ND	NA	NA
Segurança e Medicina do Trabalho	ND	NA	NA
Cultura	ND	NA	NA
Capacitação e Desenvolvimento Profissional	ND	NA	NA
Creches ou Auxílio creches	ND	NA	NA
Outros (especifique)	ND	NA	NA

Camargos			
Participação nos resultados	2016	2015	2014
Investimento total em programa de participação nos resultados da empresa (R\$ Mil)	ND	NA	NA
Valores distribuídos em relação à folha de pagamento bruta (%)	ND	NA	NA
Divisão da menor remuneração da empresa pelo salário mínimo vigente (inclui participação nos resultados e programa de bônus)	ND	NA	NA

Itutinga			
Participação nos resultados	2016	2015	2014
Investimento total em programa de participação nos resultados da empresa (R\$ Mil)	ND	NA	NA
Valores distribuídos em relação à folha de pagamento bruta (%)	ND	NA	NA
Divisão da menor remuneração da empresa pelo salário mínimo vigente (inclui participação nos resultados e programa de bônus)	ND	NA	NA

Salto Grande			
Participação nos resultados	2016	2015	2014
Investimento total em programa de participação nos resultados da empresa (R\$ Mil)	ND	NA	NA
Valores distribuídos em relação à folha de pagamento bruta (%)	ND	NA	NA
Divisão da menor remuneração da empresa pelo salário mínimo vigente (inclui participação nos resultados e programa de bônus)	ND	NA	NA

Três Marias Participação nos resultados	2016	2015	2014
Investimento total em programa de participação nos resultados da empresa (R\$ Mil)	ND	NA	NA
Valores distribuídos em relação à folha de pagamento bruta (%)	ND	NA	NA
Divisão da menor remuneração da empresa pelo salário mínimo vigente (inclui participação nos resultados e programa de bônus)	ND	NA	NA

Camargos Perfil da remuneração	2016	2015	2014
Por Categorias (salário médio no ano corrente) – R\$			
Cargos de diretoria	ND	NA	NA
Cargos gerenciais	ND	NA	NA
Cargos administrativos	ND	NA	NA
Cargos de produção	ND	NA	NA

Itutinga Perfil da remuneração	2016	2015	2014
Por Categorias (salário médio no ano corrente) – R\$			
Cargos de diretoria	ND	NA	NA
Cargos gerenciais	ND	NA	NA
Cargos administrativos	ND	NA	NA
Cargos de produção	ND	NA	NA

Salto Grande Perfil da remuneração	2016	2015	2014
Por Categorias (salário médio no ano corrente) – R\$			
Cargos de diretoria	ND	NA	NA
Cargos gerenciais	ND	NA	NA
Cargos administrativos	ND	NA	NA
Cargos de produção	ND	NA	NA

Três Marias Perfil da remuneração	2016	2015	2014
Por Categorias (salário médio no ano corrente) – R\$			
Cargos de diretoria	ND	NA	NA
Cargos gerenciais	ND	NA	NA
Cargos administrativos	ND	NA	NA
Cargos de produção	ND	NA	NA

Camargos Saúde e segurança no trabalho*	2016	2015	2014
Média de horas extras por empregado/ano	ND	NA	NA
Óbitos próprios	ND	NA	NA
Óbitos terceirizados / contratados	ND	NA	NA
Índice TF (taxa de frequência) total da empresa no período, para empregados	ND	NA	NA
Índice TF (taxa de frequência) total da empresa no período, para terceirizados/contratados	ND	NA	NA
Índice TF (taxa de frequência) total da empresa no período (empregados + terceirizados/contratados)	ND	NA	NA
Índice TG (taxa de gravidade) da empresa no período, para empregados	ND	NA	NA
Índice TG (taxa de gravidade) da empresa no período, para terceirizados/contratados	ND	NA	NA
Índice TG (taxa de gravidade) da empresa no período (empregados + terceirizados/contratados)	ND	NA	NA

Itutinga Saúde e segurança no trabalho*	2016	2015	2014
Média de horas extras por empregado/ano	ND	NA	NA
Óbitos próprios	ND	NA	NA
Óbitos terceirizados / contratados	ND	NA	NA
Índice TF (taxa de frequência) total da empresa no período, para empregados	ND	NA	NA
Índice TF (taxa de frequência) total da empresa no período, para terceirizados/contratados	ND	NA	NA
Índice TF (taxa de frequência) total da empresa no período (empregados + terceirizados/contratados)	ND	NA	NA
Índice TG (taxa de gravidade) da empresa no período, para empregados	ND	NA	NA
Índice TG (taxa de gravidade) da empresa no período, para terceirizados/contratados	ND	NA	NA
Índice TG (taxa de gravidade) da empresa no período (empregados + terceirizados/contratados)	ND	NA	NA

Salto Grande Saúde e segurança no trabalho*	2016	2015	2014
Média de horas extras por empregado/ano	ND	NA	NA
Óbitos próprios	ND	NA	NA
Óbitos terceirizados / contratados	ND	NA	NA
Índice TF (taxa de frequência) total da empresa no período, para empregados	ND	NA	NA
Índice TF (taxa de frequência) total da empresa no período, para terceirizados/contratados	ND	NA	NA
Índice TF (taxa de frequência) total da empresa no período (empregados + terceirizados/contratados)	ND	NA	NA
Índice TG (taxa de gravidade) da empresa no período, para empregados	ND	NA	NA
Índice TG (taxa de gravidade) da empresa no período, para terceirizados/contratados	ND	NA	NA
Índice TG (taxa de gravidade) da empresa no período (empregados + terceirizados/contratados)	ND	NA	NA

Três Marias Saúde e segurança no trabalho*	2016	2015	2014
Média de horas extras por empregado/ano	ND	NA	NA
Óbitos próprios	ND	NA	NA
Óbitos terceirizados / contratados	ND	NA	NA
Índice TF (taxa de frequência) total da empresa no período, para empregados	ND	NA	NA
Índice TF (taxa de frequência) total da empresa no período, para terceirizados/contratados	ND	NA	NA
Índice TF (taxa de frequência) total da empresa no período (empregados + terceirizados/contratados)	ND	NA	NA
Índice TG (taxa de gravidade) da empresa no período, para empregados	ND	NA	NA
Índice TG (taxa de gravidade) da empresa no período, para terceirizados/contratados	ND	NA	NA
Índice TG (taxa de gravidade) da empresa no período (empregados + terceirizados/contratados)	ND	NA	NA

Camargos			
Desenvolvimento profissional	2016	2015	2014
Perfil da escolaridade – discriminar, em percentagem, em relação ao total dos empregados.			
Ensino fundamental (%)	ND	NA	NA
Ensino médio (%)	ND	NA	NA
Ensino superior (%)	ND	NA	NA
Pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado - %)	ND	NA	NA
Média de horas de treinamento por ano por funcionário	ND	NA	NA
Média de horas de treinamento por ano por categoria funcional – Nível Técnico operacional	ND	NA	NA
Média de horas de treinamento por ano por categoria funcional – Nível Universitário	ND	NA	NA
Média de horas de treinamento por ano por categoria funcional – Nível Cargo de Liderança	ND	NA	NA

Itutinga			
Desenvolvimento profissional	2016	2015	2014
Perfil da escolaridade – discriminar, em percentagem, em relação ao total dos empregados.			
Ensino fundamental (%)	ND	NA	NA
Ensino médio (%)	ND	NA	NA
Ensino superior (%)	ND	NA	NA
Pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado - %)	ND	NA	NA
Média de horas de treinamento por ano por funcionário	ND	NA	NA
Média de horas de treinamento por ano por categoria funcional – Nível Técnico operacional	ND	NA	NA
Média de horas de treinamento por ano por categoria funcional – Nível Universitário	ND	NA	NA
Média de horas de treinamento por ano por categoria funcional – Nível Cargo de Liderança	ND	NA	NA

Salto Grande			
Desenvolvimento profissional	2016	2015	2014
Perfil da escolaridade – discriminar, em percentagem, em relação ao total dos empregados.			
Ensino fundamental (%)	ND	NA	NA
Ensino médio (%)	ND	NA	NA
Ensino superior (%)	ND	NA	NA
Pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado - %)	ND	NA	NA
Média de horas de treinamento por ano por funcionário	ND	NA	NA
Média de horas de treinamento por ano por categoria funcional – Nível Técnico operacional	ND	NA	NA
Média de horas de treinamento por ano por categoria funcional – Nível Universitário	ND	NA	NA
Média de horas de treinamento por ano por categoria funcional – Nível Cargo de Liderança	ND	NA	NA

Três Marias	2016	2015	2014
Desenvolvimento profissional			
Perfil da escolaridade – discriminar, em percentagem, em relação ao total dos empregados.			
Ensino fundamental (%)	ND	NA	NA
Ensino médio (%)	ND	NA	NA
Ensino superior (%)	ND	NA	NA
Pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado - %)	ND	NA	NA
Média de horas de treinamento por ano por funcionário	ND	NA	NA
Média de horas de treinamento por ano por categoria funcional – Nível Técnico operacional	ND	NA	NA
Média de horas de treinamento por ano por categoria funcional – Nível Universitário	ND	NA	NA
Média de horas de treinamento por ano por categoria funcional – Nível Cargo de Liderança	ND	NA	NA

Camargos	2016	2015	2014
Comportamento frente a demissões			
Taxa de rotatividade	ND	NA	NA
Reclamações trabalhistas			
Valor provisionado no período (R\$mil)	ND	NA	NA
Número de processos movidos contra a empresa no período	ND	NA	NA
Número de processos trabalhistas julgados procedentes no período	ND	NA	NA
Número de processos julgados improcedentes no período	ND	NA	NA
Valor total de indenizações e multas pagas por determinação da justiça no período (R\$mil)	ND	NA	NA

Itutinga	2016	2015	2014
Comportamento frente a demissões			
Taxa de rotatividade	ND	NA	NA
Reclamações trabalhistas			
Valor provisionado no período (R\$mil)	ND	NA	NA
Número de processos movidos contra a empresa no período	ND	NA	NA
Número de processos trabalhistas julgados procedentes no período	ND	NA	NA
Número de processos julgados improcedentes no período	ND	NA	NA
Valor total de indenizações e multas pagas por determinação da justiça no período (R\$mil)	ND	NA	NA

Salto Grande	2016	2015	2014
Comportamento frente a demissões			
Taxa de rotatividade	ND	NA	NA
Reclamações trabalhistas			
Valor provisionado no período (R\$mil)	ND	NA	NA
Número de processos movidos contra a empresa no período	ND	NA	NA
Número de processos trabalhistas julgados procedentes no período	ND	NA	NA
Número de processos julgados improcedentes no período	ND	NA	NA
Valor total de indenizações e multas pagas por determinação da justiça no período (R\$mil)	ND	NA	NA

Três Marias	2016	2015	2014
Comportamento frente a demissões			
Taxa de rotatividade	ND	NA	NA
Reclamações trabalhistas			
Valor provisionado no período (R\$mil)	ND	NA	NA
Número de processos movidos contra a empresa no período	ND	NA	NA
Número de processos trabalhistas julgados procedentes no período	ND	NA	NA
Número de processos julgados improcedentes no período	ND	NA	NA
Valor total de indenizações e multas pagas por determinação da justiça no período (R\$mil)	ND	NA	NA

Camargos	2016	2015	2014
Preparação para a aposentadoria			
Investimentos em previdência complementar (R\$ Mil)	ND	NA	NA
Número de beneficiados pelo programa de previdência complementar	ND	NA	NA

Itutinga	2016	2015	2014
Preparação para a aposentadoria			
Investimentos em previdência complementar (R\$ Mil)	ND	NA	NA
Número de beneficiados pelo programa de previdência complementar	ND	NA	NA

Salto Grande	2016	2015	2014
Preparação para a aposentadoria			
Investimentos em previdência complementar (R\$ Mil)	ND	NA	NA
Número de beneficiados pelo programa de previdência complementar	ND	NA	NA

Três Marias	2016	2015	2014
Preparação para a aposentadoria			
Investimentos em previdência complementar (R\$ Mil)	ND	NA	NA
Número de beneficiados pelo programa de previdência complementar	ND	NA	NA

4.2 INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS

As subsidiárias da Cemig consideram o relacionamento com o público externo um dos principais itens em sua estratégia de sustentabilidade.

Com um projeto de caráter permanente, os empregados das subsidiárias integrais da Cemig participam do programa Ações Sociais Integradas - ASIN/Cemig, cadastrados como voluntários, e orientados a contribuir para a geração de recursos e capacitação de instituições voltadas para o trabalho social, associações comunitárias, escolas e asilos, com vistas à Sustentabilidade.

As SPEs Três Marias, Salto Grande, Itutinga e Camargos, em conjunto com outras subsidiárias integrais da Cemig, participam também do Programa A16% - Formando Cidadãos, parceria entre Associação Intergerencial da Cemig - AIC – e o Programa ASIN/Cemig, cuja finalidade é incentivar os empregados e aposentados da Empresa a contribuírem para os Fundos da Infância e da Adolescência – FIAs, repassando parte de seu imposto de renda devido.

4.2.1 CONSUMIDORES

Em 2016 essas empresas encontravam-se em regime de cotas das distribuidoras, portanto, os itens abaixo foram considerados como Não Aplicáveis – NA.

Camargos Consumidores			
Excelência no atendimento	2016	2015	2014
Perfil de consumidores e clientes			
Energia Vendida (GWh):	NA	NA	NA
Contratos Bilaterais com Distribuidoras (%)	NA	NA	NA
Residencial	NA	NA	NA
Residencial baixa renda	NA	NA	NA
Comercial	NA	NA	NA
Industrial	NA	NA	NA
Rural	NA	NA	NA
Iluminação Pública	NA	NA	NA
Serviço Público	NA	NA	NA
Poder Público	NA	NA	NA

Itutinga Consumidores			
Excelência no atendimento	2016	2015	2014
Perfil de consumidores e clientes			
Energia Vendida (GWh):	NA	NA	NA
Contratos Bilaterais com Distribuidoras (%)	NA	NA	NA
Residencial	NA	NA	NA
Residencial baixa renda	NA	NA	NA
Comercial	NA	NA	NA
Industrial	NA	NA	NA
Rural	NA	NA	NA
Iluminação Pública	NA	NA	NA
Serviço Público	NA	NA	NA
Poder Público	NA	NA	NA

Salto Grande Consumidores			
Excelência no atendimento	2016	2015	2014
Perfil de consumidores e clientes			
Energia Vendida (GWh):	NA	NA	NA
Contratos Bilaterais com Distribuidoras (%)	NA	NA	NA
Residencial	NA	NA	NA
Residencial baixa renda	NA	NA	NA
Comercial	NA	NA	NA
Industrial	NA	NA	NA
Rural	NA	NA	NA
Iluminação Pública	NA	NA	NA
Serviço Público	NA	NA	NA
Poder Público	NA	NA	NA

Três Marias Consumidores			
Excelência no atendimento	2016	2015	2014
Perfil de consumidores e clientes			
Energia Vendida (GWh):	NA	NA	NA
Contratos Bilaterais com Distribuidoras (%)	NA	NA	NA
Residencial	NA	NA	NA
Residencial baixa renda	NA	NA	NA
Comercial	NA	NA	NA
Industrial	NA	NA	NA
Rural	NA	NA	NA
Iluminação Pública	NA	NA	NA
Serviço Público	NA	NA	NA
Poder Público	NA	NA	NA

4.2.2. FORNECEDORES

A Política de Suprimentos da Cemig, sua Declaração de Princípios Éticos e Código de Conduta Profissional e a Política Antifraude norteiam o relacionamento com a cadeia de suprimentos, reforçadas pelo Manual de Relacionamento com Fornecedores, que tem sua divulgação permanente no [portal de fornecedores](#).

Com base nessas políticas, princípios e diretrizes, foram definidos cinco compromissos prioritários como estratégia de gestão da cadeia de suprimentos: (1) compromisso com o bem público e respeito aos princípios da legalidade; (2) compromisso com a ética empresarial; (3) compromisso com a isonomia; (4) compromisso com a transparência; e (5) compromisso com a responsabilidade social e ambiental. Esses compromissos são aderentes aos Princípios do Pacto Global, do qual a Cemig é signatária.

Para a Empresa gerar valor, preservar sua imagem e minimizar o risco de se associar a empresas que não cumprem a legislação trabalhista, ambiental, fiscal e tributária, a Cemig faz a gestão dos seus fornecedores de forma rigorosa. Além disso, para adquirir produtos e serviços que atendam suas exigências técnicas e comerciais a um preço justo, incentiva a competitividade em seus processos licitatórios de aquisição de bens e serviços, além de conduzir processos verificando a sustentabilidade econômica e financeira de seus fornecedores, minimizando os riscos de interrupção do fornecimento e problemas no pós venda (garantia).

O ciclo de relacionamento com os fornecedores se inicia num processo de cadastro detalhado, em que 100% das empresas candidatas a fornecedoras da Cemig devem se qualificar segundo critérios legais, técnicos, financeiros, sociais, ambientais, de saúde e segurança para participar de processos de licitação. Esses requisitos são fatores excludentes desde o processo de cadastro, contudo a companhia não contabiliza o número de empresas cujo cadastro não foi aceito.

A atuação principal da Empresa em relação à sua cadeia de suprimento é preventiva, no entanto, existem mecanismos de mitigação (informações sobre cláusulas gerais de fornecimento, multas e cancelamento de contratos) e mediação (acompanhamento do desligamento de empregados das contratadas).

Além disso, foi formalizada a identificação de riscos à sustentabilidade na cadeia de suprimentos em procedimento aplicável a todos os processos em vigor de aquisição da Cemig e suas subsidiárias, descrevendo os riscos econômicos, ambientais e de responsabilidade social a que a Empresa está exposta, devidos à atuação de seus fornecedores. Esses riscos podem levar a danos na marca, imagem e reputação da Cemig frente aos diversos públicos de relacionamento, perdas em relação ao mercado e em sua competitividade, podendo a Cemig ser corresponsabilizada criminal e judicialmente. A Empresa também busca utilizar a gestão da

cadeia de suprimentos como uma oportunidade de melhorar seu desempenho financeiro de longo prazo.

Assim, a Empresa tem definidos seus fornecedores de alto risco de sustentabilidade, considerando os potenciais impactos negativos, decorrentes de não conformidades graves. Essa identificação é revisada anualmente, gerando ações de acompanhamento e controle dos fornecedores, desde as fases de cadastramento, avaliação técnica e fiscalização de contratos.

Em 2016, dos 636 fornecedores com contratos em vigor, 84 foram definidos como de alto risco de sustentabilidade (incluindo as empreiteiras que prestaram serviços de Obras PART) e recebem uma atenção especial das áreas contratantes.

Para os fornecedores já homologados, há um alto grau de exigência e de cuidado embasado nesse mapeamento dos riscos potenciais e probabilidades de ocorrência, impactos tangíveis e intangíveis, calculados em valores financeiros, e de caráter estratégico para a empresa. São considerados impactos negativos potenciais fatores como, licença ambiental para operação, produtos e serviços, gestão de resíduos, outorga para uso de água, direitos humanos fundamentais, trabalho infantil e forçado, liberdade de associação, condições de trabalho, segurança e saúde ocupacional, ética empresarial, corrupção e práticas antitruste.

Para prevenir e mitigar riscos, a Companhia adota medidas de gestão de risco que contemplam, principalmente, a transparência em todos os editais de licitação (<http://compras.cemig.com.br/>). Além disso, a Cemig incentiva a melhoria da gestão de seus fornecedores de serviços por meio de cláusula contratual que prevê a amortização de eventuais multas, em até 50%, em função da comprovação de requisitos como certificações ISO 9001, ISO 14001 e OHSAS 18001, comprovação de capacitação de profissionais do quadro técnico e de que gestores dos serviços estejam inscritos, cursando ou concluído curso de gestão empresarial.

Para fornecedores com baixo desempenho ou que apresentem conduta negativa ou potencialmente negativa, detectadas durante eventos de avaliações, inspeções ou auditorias, podem haver penalizações por multas, advertências, reuniões, cancelamento de pedidos ou contratos, reprovação de homologações e processos administrativos de suspensão cadastral, dependendo da gravidade e da reincidência dos fatos ocorridos.

Em 2016, a Cemig instaurou 31 processos administrativos: 19 por inadimplências contratuais (descumprimento de prazos, não entrega do objeto, serviço irregular), 04 por acidentes graves e 08 por suspeita de falsificação de documentos e fraude. Não foram instaurados processos relativos a impactos ambientais ou direitos humanos.

Via licitação são exigidos também outros requisitos legais, tais como a não utilização de trabalho infantil, degradante ou forçado, e cláusulas protetivas dos direitos humanos, que podem ser utilizados como critérios excludentes. Cláusulas relacionadas ao cumprimento da “Lei Anticorrupção”, Lei 12.846/2013, de 1º/08/2013, também estão nos contratos e licitações da Empresa.

Após a contratação, todos esses requisitos são verificados durante a execução dos contratos pelas áreas contratantes, em que se audita se as condições definidas no edital de licitação e no contrato estão sendo cumpridas. Trata-se de procedimento aplicado a toda a cadeia de suprimento, com implantação assegurada em 100% dos casos. Ocorrem também auditorias internas ou realizadas por terceira parte nas normas ISO 9001, ISO 14001 e OHSAS 18001, e acompanhadas pelos gestores de contratos. Além disso, o pagamento dos serviços executados está condicionado à apresentação dos comprovantes de recolhimento dos encargos sociais e pagamento dos salários dos empregados, o que permite a identificação de não conformidades de cunho social e aplicação de respectivas penalidades contratuais.

Para medir o desempenho dos fornecedores (empreiteiras), a Cemig utiliza o indicador IQSC – Índice de Qualidade dos Serviços Contratados, que teve resultado de 65,46% em 2016, ficando abaixo da meta estabelecida, devido ao impacto da crise financeira nas empreiteiras e dos índices de segurança no trabalho, reportados no capítulo saúde e segurança.

Desde 2014 à medida que os contratos antigos vencem, ele vem sendo substituído pelo Resultado de Performance – RP. Para manutenção do RP as empresas contratadas são avaliadas mensalmente segundo critérios de Avaliação, Fiscalização e Recebimento de Serviços de Distribuição Contratados, visando aferir a qualidade dos serviços segundo exigências contratuais relacionadas aos aspectos de Segurança, Qualidade, Prazo e Meio

Ambiente, de acordo com os pesos e metas estabelecidos para o período de vigência dos contratos; Além disso, é estabelecido um aumento progressivo da meta nos quatro primeiros anos do contrato.

Adicionalmente, para assegurar a gestão dos fornecedores, a prática diária de inspeções com contratadas foi mantida. Ocorreram 9.697 inspeções de segurança, para análise da Segurança Praticada, totalizando 160.776 Homens Hora Inspeccionados – HHI. As inspeções de qualidade de serviços executadas, que também são procedimentos rotineiros para apurar a qualidade dos serviços e gestão de resíduos, somaram 46.964 procedimentos em serviços emergenciais e comerciais.

Já para avaliar o desempenho dos fornecedores de material é utilizado o Índice de Desempenho de Fornecedores - IDF, que foi implantado em 2007. O IDF é constituído pelos seguintes requisitos: preço; fornecimento; cadastro; qualidade e garantia/serviço. Cada requisito possui subcritérios que são: preço - nível e histórico de preços; fornecimento – cumprimento de prazos e quantidades, normas de expedição para embalagens e notas fiscais; cadastro – regularidade cadastral e penalidades; de qualidade – inspeção de recebimento e Avaliação Técnica Industrial – ATI; de serviços/garantia – prazos de resposta ao acionamento, de retenção e recebimento do material, reincidência de problemas e erros de documentação.

Canais de Comunicação com Fornecedores

Para engajar fornecedores, a Cemig disponibiliza o Portal de Compras, um canal aberto e direto, em que são apresentados todos os procedimentos para processos de licitação, publicadas e feitas as contratações, permitindo ao fornecedor interagir e consultar processos e resultados, registrar propostas, inserir documentos de habilitação e participar de pregões eletrônicos.

O site é acessível ao público e permite que os stakeholders em geral acompanhem os processos, o que contribui para maior transparência e autenticidade. Além desses meios, existem também no rodapé de cada mensagem proveniente das áreas de suprimentos um link com endereço de e-mail para que sejam feitas reclamações, elogios, etc.

Outro canal de comunicação são os e-mails de reclamações e sugestões existentes em todas as gerências relacionadas aos fornecedores.

Esses e-mails foram reformulados e padronizados para melhor visibilidade e incentivo à utilização por outras partes interessadas. As principais demandas recebidas são referentes a esclarecimentos e informações sobre processos licitatórios e contratos. Além disso, o contato e a interação com os fornecedores são feitos por contato telefônico ou e-mail, publicações no Diário oficial, Portal Eletrônico de Compras ([PEC](#)) durante o pregão eletrônico, fax, correspondência, reuniões e visitas, para resolução de questões específicas.

Toda a demanda de informações recebidas por meio dos canais é analisada e encaminhada para o tratamento mais adequado. Em 2016 ocorreram 5 reclamações de fornecedores, sendo 1 tratada através de relatório de não conformidade e 4 respondidas e tratadas por e-mail ao fornecedor.

Prêmio fornecedores Cemig – edição 2016

Como forma de incentivar a qualidade no fornecimento de bens e serviços, além de reconhecer a sintonia entre fornecedores e Cemig para o alcance de objetivos comuns, diversos fornecedores de material e prestadores de serviços da Cemig foram homenageados pelo Prêmio Fornecedores Cemig, em evento realizado em outubro de 2016.

356 fornecedores tiveram pedidos de compra ou contratos com a Cemig, entre os quais, a premiação reconheceu 70 fornecedores que se destacaram no desempenho, com base em critérios como qualidade, segurança, garantia e preço. Desse total, 39 fornecedores atingiram o grau de excelência “Suprimento Assegurado de Material”. Os premiados receberam placas em homenagem à avaliação positiva dos serviços prestados. Já os fornecedores de material, que atingiram o grau “Suprimento Assegurado de Material”, receberam, além de troféus, um atestado que lhes permite entregar e faturar material sem necessidade de inspeção prévia pela Cemig, pelo prazo de um ano.

Além dessas premiações, foram reconhecidos três fornecedores cujas práticas em Responsabilidade Social, Responsabilidade Ambiental e Segurança do Trabalho foram consideradas relevantes em prol da sociedade. O destaque em segurança do trabalho foi implantado a partir da edição de 2013.

4.2.3 COMUNIDADE

O relacionamento com as comunidades vizinhas aos empreendimentos da Cemig é pautada pelo senso de corresponsabilidade e pelo estímulo ao desenvolvimento econômico e social local, e segue a Política de Comunicação com a Comunidade que explicita as diretrizes que orientam a estratégia de comunicação a ser adotada pela Empresa. Essa política tem por objetivo a criação e aperfeiçoamento de instrumentos adequados de comunicação entre os diferentes segmentos das comunidades e as principais áreas de atuação da Empresa, principalmente as de geração, transmissão, distribuição e desenvolvimento energético.

Manter o relacionamento garante o engajamento junto às mais variadas partes interessadas. A definição de critérios orienta decisões que envolvam divulgação de iniciativas implementadas nas comunidades onde a Cemig atua, assegurando sua compreensão por autoridades governamentais e do setor elétrico, investidores, clientes e consumidores, comunidade científica, fornecedores e prestadores de serviços, público interno, sociedade, comunidades e imprensa.

Para manter e estreitar o relacionamento com as comunidades, os empregados e contratados que acompanham ou executam atividades de campo e fazem a interlocução direta com os públicos de interesse. Após o conhecimento e análise das demandas, seu desenvolvimento ocorre pela área de comunicação empresarial, responsável pelo diagnóstico, planejamento e execução das ações de engajamento.

As ações de comunicação desenvolvidas devem ser compreendidas e aceitas como um instrumento estratégico, estruturado a partir de um levantamento de opiniões e da análise das informações apuradas, visando colaborar para a construção de um novo desempenho para a empresa junto a essas comunidades, e que possa também ser influência positiva para a empresa em outras situações e negócios onde o jeito respeitoso de atuar faça diferença.

A Cemig dispõe de diferentes ferramentas para desenvolver e implementar as ações de comunicação, como o Diagnóstico Socioambiental, elaborado para cada projeto ou programa. É realizada pesquisa que pode ser quantitativa ou qualitativa com os formadores de opinião, órgão ambientais e o público de interesse para identificar a percepção da comunidade e dos representantes a respeito da imagem e do papel da Cemig na região. A partir daí, é desenvolvido um plano de comunicação e uma metodologia adequada aos hábitos e costumes locais. Após cinco anos, é feita uma nova pesquisa para medir o conhecimento que as pessoas têm do programa e da imagem da Cemig. Outra importante ferramenta de comunicação é a visita face a face. Consiste em visitas às comunidades que vivem no entorno dos empreendimentos Cemig para repasse de informações sobre o programa, empreendimento e Empresa. Todas as informações colhidas em campo são sistematizadas por meio de relatórios periódicos.

Além das ferramentas de engajamento já citadas, a Cemig organiza contatos institucionais, reuniões, seminários, feiras, palestras e eventos, clipping, elaboração de releases, visitas aos empreendimentos, elaboração e distribuição de materiais e informativos, condução de pesquisa de opinião, entre outros.

Espera-se que, com ações conjuntas de engajamento, o relacionamento entre a Empresa e seus públicos se estreite cada vez mais, agregando valor a marca Cemig e consolidando-a como empresa responsável e preocupada em mitigar os impactos que possa vir a gerar nas comunidades no entorno de suas instalações. Os projetos sociais desenvolvidos com as comunidades estão correlacionados com os temas relevantes para a Empresa e fazem parte da estratégia de sustentabilidade, estando também alinhados com a Missão e Visão corporativas.

Quanto aos investimentos sociais, o ano de 2016 foi marcado por grandes desafios, especialmente econômicos, devido a crise financeira pela qual o país está passando. Diante deste cenário, atividades culturais e sociais foram segmentos bastante afetados. Para manter os projetos de patrocínio, a Cemig precisou realizar parcerias com outras empresas do grupo: Taesa, TBE, Light e Aliança Energia, que aplicaram R\$ 7,44 milhões em recursos de Leis Federais em importantes projetos no Estado.

Esportes: O objetivo da Cemig é se tornar uma empresa comprometida com a realidade e com as demandas do ambiente onde está inserida, contribuindo para o desenvolvimento da prática de esportes, em alinhamento com políticas públicas nas comunidades onde atua. Para a comunidade, o Programa gera benefícios de resgate social e cidadania, principalmente para as crianças e adolescentes, ao estimular a prática de esportes e gerar a possibilidade de se tornarem atletas. Para a Cemig, fortalecer sua imagem como uma empresa comprometida com o desenvolvimento de hábitos saudáveis, bem-estar e desenvolvimento das comunidades locais.

Cultura: o fortalecimento do Setor Cultural continua uma das prioridades da Empresa em Cidadania Corporativa. Ao promover a cultura, a Cemig beneficia a sociedade com a geração de oportunidades de lazer, além de preservar a memória e a identidade das comunidades em que atua, bem como a própria história da Empresa, visto que a Cemig tem fortes raízes culturais nacionais e mineiras. Além disto, fortalece sua reputação junto às diversas partes interessadas como uma empresa guardiã do patrimônio cultural e que estimula a expressão artística.

Saúde: A participação da Cemig pelo 5º ano consecutivo nos projetos do Ministério da Saúde em conjunto com o Governo de Minas – Secretaria de Estado da Saúde – PRONAS – Programa Nacional de Assistência à Saúde, beneficiando 4 entidades e PRONON – Programa Nacional de Apoio Oncológico, beneficiando 1 entidade do Estado de MG.

Os indicadores relacionados a envolvimento da empresa com ação social, e investimentos em projetos culturais, esportivos e etc, não estão disponíveis para as UHEs Camargos, Itutinga, Salto Grande e Três Marias, pois a empresa não possui o controle com essa estratificação. As tabelas referentes a eles podem ser encontradas nos anexos.

4.2.4 BAIXA RENDA

As SPEs Três Marias, Salto Grande, Itutinga e Camargos são geradoras de energia e, portanto, não atendem os consumidores de baixa renda, o que é realizado apenas por empresas distribuidoras.

4.2.5 GOVERNOS E SOCIEDADE

Item Não Aplicável para SPEs Três Marias, Salto Grande, Itutinga e Camargos . Aplicável somente para as empresas distribuidoras de energia.

4.3 INDICADORES DO SETOR ELÉTRICO

O Setor Elétrico Nacional é formado pelos segmentos de geração, transmissão e distribuição, além do segmento de comercialização. Os segmentos de geração, transmissão e distribuição operam de maneira interligada, constituindo o Sistema Interligado Nacional (SIN), englobando as empresas das regiões Sudeste, Sul e Nordeste, e partes das regiões Centro-oeste e Norte. As demais localidades das regiões Centro-oeste e Norte, não interligadas ao SIN, constituem os sistemas isolados.

As instituições que regulamentam e supervisionam o setor são:

- Ministério de Minas e Energia – MME;
- Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS;
- Agência Nacional de Energia Elétrica – Aneel;
- Empresa de Pesquisa Energética – EPE;
- Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE;
- Conselho Nacional de Política Energética – CNPE;
- Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico – CMSE.

4.3.1 UNIVERSALIZAÇÃO

Item Não Aplicável (N.A.) para as SPEs Três Marias, Salto Grande, Itutinga e Camargos. Essas empresas são geradoras de energia e, portanto, não atendem e não realizam projetos de

universalização, aplicáveis apenas às distribuidoras de energia. A respectiva tabela se encontra no Capítulo “Anexo” - item 6.1., para conhecimento.

4.3.2 EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Item Não Aplicável (N.A.) para SPEs Três Marias, Salto Grande, Itutinga e Camargos . Essas empresas são geradoras de energia por fonte hidráulica e, portanto, não realizam projetos de efficientização energética no âmbito do Programa da Aneel, o que é feito apenas por empresas distribuidoras.

As tabelas referentes a este item se encontram no Capítulo “Anexo”, item 6.1., para conhecimento.

42

4.3.3 PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

As SPEs Três Marias, Salto Grande, Itutinga e Camargos não realizaram programas de Pesquisa e Desenvolvimento nos últimos anos.

5 DIMENSÃO AMBIENTAL

5.1 GESTÃO AMBIENTAL

As SPEs Três Marias, Salto Grande, Itutinga e Camargos seguem as diretrizes da Política Ambiental da sua controladora, a Companhia Energética de Minas Gerais, garantido o cumprimento da legislação ambiental, a utilização racional dos recursos naturais, além do desenvolvimento e implementação de programas que visam à minimização e compensação dos impactos gerados em suas atividades.

Para essas SPEs a gestão ambiental é um fator decisivo no processo de gestão, seja em relação aos princípios que regem a responsabilidade das Empresas para com o meio ambiente ou devido à possibilidade de comprometê-las junto à sociedade, uma vez que a Lei Federal nº 9.605/98, alterada pela Lei nº 9.985/00 e regulamentada pelo Decreto Federal nº 3.179/99, estabelece sanções penais e administrativas para as condutas lesivas ao meio ambiente.

43

5.1.1 SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL

A gestão ambiental nessas SPEs leva em consideração a proteção ao meio ambiente por meio da minimização de impactos e eventuais danos ambientais decorrentes de seus empreendimentos. Todas as atividades dessas Empresas atendem a um conjunto de requisitos mínimos estabelecidos para o controle, adequação ambiental e proteção ao meio ambiente, podendo-se citar: o levantamento de processos, a elaboração de planilhas de aspectos e impactos socioambientais, a elaboração de planos de ação para controle e mitigação dos impactos, bem como o registro do cumprimento de ações, e procedimentos. As UHEs Três Marias, Salto Grande, Itutinga e Camargos possuem certificação ambiental.

Em termos de licenciamento, a UHE Itutinga encontra-se com sua Licença de Operação em revalidação junto ao órgão ambiental e as demais em processo de licenciamento, aguardando parecer por parte do órgão ambiental.

5.1.2 PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

A legislação ambiental é um importante instrumento na luta contra a degradação do meio ambiente, por isso as UHEs atendem às normas ambientais vigentes nos níveis federal, estadual e municipal com o objetivo de minimizar e compensar seus impactos, além de garantir os direitos e o cumprimento dos deveres.

Tendo em vista a preocupação com a preservação dos recursos naturais, as UHEs fundamentam sua atuação em estratégias que minimizam seus impactos ambientais, realizando planos de integração com a comunidade, participando de reuniões com órgãos ambientais e organizações interessadas, respondendo às solicitações dos órgãos ambientais e outras demandas recebidas, participando de seminários e congressos e disponibilizando informações sobre as ações ambientais realizadas em diversos canais de comunicação, dentre eles: a distribuição de cartilhas, relatórios e o programa de educação ambiental.

5.1.3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

As Usinas Hidrelétricas Três Marias, Salto Grande, Itutinga e Camargos realizam programas de Educação Ambiental, passando por ações preventivas e corretivas em relação à fauna e flora, além de promover a Educação Ambiental e contribuir para o processo de formação continuada da comunidade, com base numa visão sistêmica do meio ambiente.

Itutinga - Educação e conscientização ambiental			
Educação ambiental – Comunidade – Na organização	2016	2015	2014
Número de empregados treinados nos programas de educação ambiental.	0	ND	ND
Percentual de empregados treinados nos programas de educação ambiental / total de empregados.	0	ND	ND
Número de horas de treinamento ambiental / total de horas de treinamento.	0	ND	ND
Educação ambiental – Comunidade	2016	2015	2014
Número de unidades de ensino fundamental e médio atendidas.	13	ND	ND
Número de alunos atendidos.	869	ND	ND
Número de professores capacitados.	0	ND	ND
Número de unidades de ensino técnico e superior atendidas.	0	ND	ND
Número de alunos atendidos.	0	ND	ND

Três Marias - Educação e conscientização ambiental			
Educação ambiental – Comunidade – Na organização	2016	2015	2014
Número de empregados treinados nos programas de educação ambiental.	0	ND	ND
Percentual de empregados treinados nos programas de educação ambiental / total de empregados.	0	ND	ND
Número de horas de treinamento ambiental / total de horas de treinamento.	0	ND	ND
Educação ambiental – Comunidade	2016	2015	2014
Número de unidades de ensino fundamental e médio atendidas.	0	ND	ND
Número de alunos atendidos.	0	ND	ND
Número de professores capacitados.	0	ND	ND
Número de unidades de ensino técnico e superior atendidas.	ND	ND	ND
Número de alunos atendidos.	653	ND	ND

Em 2016, as UHEs Camargos e Salto Grande não desenvolveram nenhuma ação específica de educação ambiental, conforme as tabelas abaixo:

Camargos - Educação e conscientização ambiental			
Educação ambiental – Comunidade – Na organização	2016	2015	2014
Número de empregados treinados nos programas de educação ambiental.	0	ND	ND
Percentual de empregados treinados nos programas de educação ambiental / total de empregados.	0	ND	ND
Número de horas de treinamento ambiental / total de horas de treinamento.	0	ND	ND
Educação ambiental – Comunidade	2016	2015	2014
Número de unidades de ensino fundamental e médio atendidas.	0	ND	ND
Número de alunos atendidos.	0	ND	ND
Número de professores capacitados.	0	ND	ND
Número de unidades de ensino técnico e superior atendidas.	0	ND	ND
Número de alunos atendidos.	0	ND	ND

Salto Grande - Educação e conscientização ambiental			
Educação ambiental – Comunidade – Na organização	2016	2015	2014
Número de empregados treinados nos programas de educação ambiental.	0	ND	ND
Percentual de empregados treinados nos programas de educação ambiental / total de empregados.	0	ND	ND
Número de horas de treinamento ambiental / total de horas de treinamento.	0	ND	ND
Educação ambiental – Comunidade	2016	2015	2014
Número de unidades de ensino fundamental e médio atendidas.	0	ND	ND
Número de alunos atendidos.	0	ND	ND
Número de professores capacitados.	0	ND	ND
Número de unidades de ensino técnico e superior atendidas.	0	ND	ND
Número de alunos atendidos.	0	ND	ND

5.2 GESTÃO DE MATERIAIS E RESÍDUOS

Os pequenos volumes de resíduos gerados nos processos de manutenção das UHEs recebem destinação final ambientalmente adequada. Destacam-se a regeneração de óleo mineral isolante, feita em conjunto com os procedimentos das subsidiárias da Cemig, bem como as lâmpadas fluorescentes, que são recolhidas e encaminhadas para descontaminação e reciclagem.

Nas tabelas abaixo, estão demonstrados os dados da geração e tratamento dos resíduos:

Geração e tratamento de resíduos			
Camargos - Emissão			
	2016	2015	2014
Volume anual de gases do efeito estufa (CO ₂ , CH ₄ , N ₂ O, HFC, PFC, SF ₆), emitidos na atmosfera (em toneladas de CO ₂ equivalentes).	ND	ND	ND
Volume anual de emissões de gases destruidores da camada ozônio (em toneladas de CFC equivalentes)	ND	ND	ND
Geração e tratamento de resíduos			
Camargos - Efluentes (em m ³)			
	2016	2015	2014
Descarte total de água, por qualidade e destinação.	17	ND	ND
Geração e tratamento de resíduos			
Camargos - Sólidos			
	2016	2015	2014
Quantidade anual (em toneladas) de resíduos sólidos gerados (lixo, dejetos, entulho etc.).	4	ND	ND
Quantidade de resíduos contaminados por PCB (Ascarel) destinados (toneladas)	0	ND	ND

Geração e tratamento de resíduos			
Itutinga - Emissão			
	2016	2015	2014
Volume anual de gases do efeito estufa (CO ₂ , CH ₄ , N ₂ O, HFC, PFC, SF ₆), emitidos na atmosfera (em toneladas de CO ₂ equivalentes).	ND	ND	ND
Volume anual de emissões de gases destruidores da camada ozônio (em toneladas de CFC equivalentes)	ND	ND	ND
Geração e tratamento de resíduos			
Itutinga - Efluentes (em m ³)			
	2016	2015	2014
Descarte total de água, por qualidade e destinação.	384	ND	ND
Geração e tratamento de resíduos			
Itutinga - Sólidos			
	2016	2015	2014
Quantidade anual (em toneladas) de resíduos sólidos gerados (lixo, dejetos, entulho etc.).	8	ND	ND
Quantidade de resíduos contaminados por PCB (Ascarel) destinados (toneladas)	0	ND	ND

Geração e tratamento de resíduos			
Salto Grande - Emissão			
	2016	2015	2014
Volume anual de gases do efeito estufa (CO ₂ , CH ₄ , N ₂ O, HFC, PFC, SF ₆), emitidos na atmosfera (em toneladas de CO ₂ equivalentes).	ND	ND	ND
Volume anual de emissões de gases destruidores da camada ozônio (em toneladas de CFC equivalentes)	ND	ND	ND
Geração e tratamento de resíduos			
Salto Grande - Efluentes (em m ³)			
	2016	2015	2014
Descarte total de água, por qualidade e destinação.	4.386	ND	ND
Geração e tratamento de resíduos			
Salto Grande - Sólidos			
	2016	2015	2014
Quantidade anual (em toneladas) de resíduos sólidos gerados (lixo, dejetos, entulho etc.).	ND	ND	ND
Quantidade de resíduos contaminados por PCB (Ascarel) destinados (toneladas)	ND	ND	ND

Geração e tratamento de resíduos			
Trés Marias - Emissão			
	2016	2015	2014
Volume anual de gases do efeito estufa (CO ₂ , CH ₄ , N ₂ O, HFC, PFC, SF ₆), emitidos na atmosfera (em toneladas de CO ₂ equivalentes).	ND	ND	ND
Volume anual de emissões de gases destruidores da camada ozônio (em toneladas de CFC equivalentes)	ND	ND	ND
Geração e tratamento de resíduos			
Trés Marias - Efluentes (em m ³)			
	2016	2015	2014
Descarte total de água, por qualidade e destinação.	13.421	ND	ND
Geração e tratamento de resíduos			
Trés Marias - Sólidos			
	2016	2015	2014
Quantidade anual (em toneladas) de resíduos sólidos gerados (lixo, dejetos, entulho etc.).	3	ND	ND
Quantidade de resíduos contaminados por PCB (Ascarel) destinados (toneladas)	ND	ND	ND

5.3 CONSUMO DE ÁGUA E ENERGIA

O consumo de energia nas UHEs resulta do consumo total de energia elétrica das instalações industriais e dos combustíveis utilizados em suas frotas, conforme apresentado nas tabelas abaixo:

Camargos - Consumo total de energia por fonte			
	2016	2015	2014
Consumo de energia por kWh distribuído (vendido)	ND	ND	ND
Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária, em GJ	ND	ND	ND
Diesel (litros)	50	ND	ND
Gasolina (litros)	1	ND	ND
Etanol (litros)	0	ND	ND
Gás natural (m ³)	0	ND	ND
Outros (discriminar)	0	ND	ND

Itutinga - Consumo total de energia por fonte	2016	2015	2014
Consumo de energia por kWh distribuído (vendido)	ND	ND	ND
Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária, em GJ	ND	ND	ND
Diesel (litros)	50	ND	ND
Gasolina (litros)	121	ND	ND
Etanol (litros)	20	ND	ND
Gás natural (m ³)	0	ND	ND
Outros (discriminar) - litro óleo 2 tempos	2	ND	ND

Salto Grande - Consumo total de energia por fonte	2016	2015	2014
Consumo de energia por kWh distribuído (vendido)	ND	ND	ND
Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária, em GJ	ND	ND	ND
Diesel (litros)	ND	ND	ND
Gasolina (litros)	ND	ND	ND
Etanol (litros)	ND	ND	ND
Gás natural (m ³)	ND	ND	ND
Outros (discriminar)	ND	ND	ND

Três Marias - Consumo total de energia por fonte	2016	2015	2014
Consumo de energia por kWh distribuído (vendido)	ND	ND	ND
Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária, em GJ	ND	ND	ND
Diesel (litros)	ND	ND	ND
Gasolina (litros)	ND	ND	ND
Etanol (litros)	ND	ND	ND
Gás natural (m ³)	ND	ND	ND
Outros (discriminar)	ND	ND	ND

O consumo de água por fonte para as UHEs está descrito a seguir:

Camargos - Consumo total de água por fonte (em m ³)	2016	2015	2014
Abastecimento (rede pública)	0	ND	ND
Fonte subterrânea (poço)	22	ND	ND
Captação superficial (cursos d'água)	0	ND	ND
Consumo total de água (em m ³)	22	ND	ND
Consumo de água por empregado (em m ³)	0	ND	ND

Itutinga - Consumo total de água por fonte (em m ³)	2016	2015	2014
Abastecimento (rede pública)	480	ND	ND
Fonte subterrânea (poço)	0	ND	ND
Captação superficial (cursos d'água)	0	ND	ND
Consumo total de água (em m ³)	480	ND	ND
Consumo de água por empregado (em m ³)	24	ND	ND

Salto Grande - Consumo total de água por fonte (em m ³)	2016	2015	2014
Abastecimento (rede pública)	0	ND	ND
Fonte subterrânea (poço)	5.482	ND	ND
Captação superficial (cursos d'água)	0	ND	ND
Consumo total de água (em m ³)	5.482	ND	ND
Consumo de água por empregado (em m ³)	ND	ND	ND

Três Marias - Consumo total de água por fonte (em m ³)	2016	2015	2014
Abastecimento (rede pública)	1.313	ND	ND
Fonte subterrânea (poço)	0	ND	ND
Captação superficial (cursos d'água)	15.464	ND	ND
Consumo total de água (em m ³)	16.777	ND	ND
Consumo de água por empregado (em m ³)	336	ND	ND

5.4 DESEMPENHO AMBIENTAL - CRITÉRIO: FONTE DE GERAÇÃO

5.4.1 HIDRÁULICA

Nas tabelas abaixo se encontram as informações relativas ao consumo de energia elétrica das unidades geradoras no ano de 2016, referentes ao Desempenho Ambiental de Geração de Energia Elétrica por fonte hidráulica.

Camargos - Hidráulica	Unidades de medida	2016	2015	2014
Consumo de energia elétrica das unidades geradoras e auxiliares	Consumo máximo em KWh definido por usina hidrelétrica.	331.179	ND	ND
Consumo de água por KWh gerado	Consumo máximo de vazão (m ³ /s) por KWh entregue.	887.293	ND	ND
Restauração de mata ciliar	Unidades de mudas ou área plantada / recuperada por ano.	0	ND	ND
Resgate de peixes em turbinas	Kg de peixe por parada de máquina.	0	ND	ND
Repopoamento de peixes	Quantidade de alevinos soltos em reservatórios por ano.	0	ND	ND
Vazamento de óleos lubrificante e hidráulico nas turbinas.	Toneladas/ano ou m ³ /ano, dependendo do tipo de óleo.	1,2 m ³ /ano	ND	ND

Itutinga - Hidráulica	Unidades de medida	2016	2015	2014
Consumo de energia elétrica das unidades geradoras e auxiliares	Consumo máximo em KWh definido por usina hidrelétrica.	412.606 KWh/h	ND	ND
Consumo de água por KWh gerado	Consumo máximo de vazão (m ³ /s) por KWh entregue.	887.292,84 m ³ /s	ND	ND
Restauração de mata ciliar	Unidades de mudas ou área plantada / recuperada por ano.	0	ND	ND
Resgate de peixes em turbinas	Kg de peixe por parada de máquina.	0	ND	ND
Repopoamento de peixes	Quantidade de alevinos soltos em reservatórios por ano.	0	ND	ND
Vazamento de óleos lubrificante e hidráulico nas turbinas.	Toneladas/ano ou m ³ /ano, dependendo do tipo de óleo.	2,2 m ³ /ano	ND	ND

Salto Grande - Hidráulica	Unidades de medida	2016	2015	2014
Consumo de energia elétrica das unidades geradoras e auxiliares	Consumo máximo em KWh definido por usina hidrelétrica.	ND	ND	ND
Consumo de água por KWh gerado	Consumo máximo de vazão (m ³ /s) por KWh entregue.	ND	ND	ND
Restauração de mata ciliar	Unidades de mudas ou área plantada / recuperada por ano.	0	ND	ND
Resgate de peixes em turbinas	Kg de peixe por parada de máquina.	0	ND	ND
Repopoamento de peixes	Quantidade de alevinos soltos em reservatórios por ano.	0	ND	ND
Vazamento de óleos lubrificante e hidráulico nas turbinas.	Toneladas/ano ou m ³ /ano, dependendo do tipo de óleo.	0	ND	ND

Três Marias - Hidráulica	Unidades de medida	2016	2015	2014
Consumo de energia elétrica das unidades geradoras e auxiliares	Consumo máximo em KWh definido por usina hidrelétrica.	ND	ND	ND
Consumo de água por KWh gerado	Consumo máximo de vazão (m ³ /s) por KWh entregue.	ND	ND	ND
Restauração de mata ciliar	Unidades de mudas ou área plantada / recuperada por ano.	0	ND	ND
Resgate de peixes em turbinas	Kg de peixe por parada de máquina.	30	ND	ND
Repopoamento de peixes	Quantidade de alevinos soltos em reservatórios por ano.	0	ND	ND
Vazamento de óleos lubrificante e hidráulico nas turbinas.	Toneladas/ano ou m ³ /ano, dependendo do tipo de óleo.	0,615 m ³ /ano	ND	ND

6. ANEXOS

6.1 TABELAS CONSIDERADAS COMO NÃO APLICÁVEIS E NÃO DISPONÍVEIS

6.1.1 DIMENSÃO ECONÔMICA

6.1.1.1 INADIMPLÊNCIA DE CLIENTES

Camargos Outros Indicadores	2016	16/15%	2015
Inadimplência de Clientes (contas vencidas até 90 dias/Receita Operacional bruta nos últimos 12 meses)	ND	-	ND

Itutinga Outros Indicadores	2016	16/15%	2015
Inadimplência de Clientes (contas vencidas até 90 dias/Receita Operacional bruta nos últimos 12 meses)	ND	-	ND

Salto Grande Outros Indicadores	2016	16/15%	2015
Inadimplência de Clientes (contas vencidas até 90 dias/Receita Operacional bruta nos últimos 12 meses)	ND	-	ND

Três Marias Outros Indicadores	2016	16/15%	2015
Inadimplência de Clientes (contas vencidas até 90 dias/Receita Operacional bruta nos últimos 12 meses)	ND	-	ND

6.1.1.2 INADIMPLÊNCIA DO SETOR

Camargos Inadimplência Setorial	2016	16/15%	2015
	R\$ Mil		R\$ Mil
ENERGIA COMPRADA (discriminar)	-		-
ENCARGOS SETORIAS	-		-
RGR	-		-
CCC	-		-
CDE	-		-
CFURH	-		-
TFSEE	-		-
ESS	-		-
P&D	-		-
Total (A)	-		-
Percentual de inadimplência	-		-
Total inadimplência (A) / receita operacional líquida	-		-

Itutinga Inadimplência Setorial	2016	16/15%	2015
	R\$ Mil		R\$ Mil
ENERGIA COMPRADA (discriminar)	-		-
ENCARGOS SETORIAS	-		-
RGR	-		-
CCC	-		-
CDE	-		-
CFURH	-		-
TFSEE	-		-
ESS	-		-
P&D	-		-
Total (A)	-		-
Percentual de inadimplência	-		-
Total inadimplência (A) / receita operacional líquida	-		-

Salto Grande Inadimplência Setorial	2016	16/15%	2015
	R\$ Mil		R\$ Mil
ENERGIA COMPRADA (discriminar)	-		-
ENCARGOS SETORIAS	-		-
RGR	-		-
CCC	-		-
CDE	-		-
CFURH	-		-
TFSEE	-		-
ESS	-		-
P&D	-		-
Total (A)	-		-
Percentual de inadimplência	-		-
Total inadimplência (A) / receita operacional líquida	-		-

Três Marias Inadimplência Setorial	2016	16/15%	2015
	R\$ Mil		R\$ Mil
ENERGIA COMPRADA (discriminar)	-		-
ENCARGOS SETORIAS	-		-
RGR	-		-
CCC	-		-
CDE	-		-
CFURH	-		-
TFSEE	-		-
ESS	-		-
P&D	-		-
Total (A)	-		-
Percentual de inadimplência	-		-
Total inadimplência (A) / receita operacional líquida	-		-

6.1.2 DIMENSÃO SOCIAL E SETORIAL

6.1.2.1 COMUNIDADES

Camargos Comunidade			
Impactos causados na saúde e segurança	2016	2015	2014
Número total de acidentes sem óbito com a população.	ND	NA	NA
Número total de acidentes com óbito com a população.	ND	NA	NA
Demandas judiciais decorrentes de acidentes com a população – base contencioso geral	ND	NA	NA

Camargos Envolvimento da empresa com ação social			
	2016	2015	2014
Recursos aplicados em educação (R\$ Mil)	ND	NA	NA
Recursos aplicados em saúde e saneamento (R\$ Mil)	ND	NA	NA
Recursos aplicados em cultura (R\$ Mil)	ND	NA	NA
Recursos aplicados em esporte (R\$ mil)	ND	NA	NA
Outros recursos aplicados em ações sociais (R\$ Mil)	ND	NA	NA
Empregados que realizam trabalhos voluntários na comunidade externa à empresa / total de empregados (%).	ND	NA	NA
Quantidade de horas mensais doadas (liberadas do horário normal de trabalho) pela empresa para trabalho voluntário de funcionários.	ND	NA	NA

Camargos Envolvimento da empresa em projetos culturais, esportivos, etc. (Lei Rouanet)			
	2016	2015	2014
Montante de recursos destinados aos projetos (R\$ Mil)	ND	NA	NA
Montante de recursos destinados ao maior projeto (R\$ Mil)	ND	NA	NA
Itutinga Comunidade			
Impactos causados na saúde e segurança	2016	2015	2014
Número total de acidentes sem óbito com a população.	ND	NA	NA
Número total de acidentes com óbito com a população.	ND	NA	NA
Demandas judiciais decorrentes de acidentes com a população – base contencioso geral	ND	NA	NA

Itutinga Envolvimento da empresa com ação social			
	2016	2015	2014
Recursos aplicados em educação (R\$ Mil)	ND	NA	NA
Recursos aplicados em saúde e saneamento (R\$ Mil)	ND	NA	NA
Recursos aplicados em cultura (R\$ Mil)	ND	NA	NA
Recursos aplicados em esporte (R\$ mil)	ND	NA	NA
Outros recursos aplicados em ações sociais (R\$ Mil)	ND	NA	NA
Empregados que realizam trabalhos voluntários na comunidade externa à empresa / total de empregados (%).	ND	NA	NA
Quantidade de horas mensais doadas (liberadas do horário normal de trabalho) pela empresa para trabalho voluntário de funcionários.	ND	NA	NA

Itutinga Envolvimento da empresa em projetos culturais, esportivos, etc. (Lei Rouanet)			
	2016	2015	2014
Montante de recursos destinados aos projetos (R\$ Mil)	ND	NA	NA
Montante de recursos destinados ao maior projeto (R\$ Mil)	ND	NA	NA

Salto Grande Comunidade			
Impactos causados na saúde e segurança	2016	2015	2014
Número total de acidentes sem óbito com a população.	ND	NA	NA
Número total de acidentes com óbito com a população.	ND	NA	NA
Demandas judiciais decorrentes de acidentes com a população – base contencioso geral	ND	NA	NA

Salto Grande Envolvimento da empresa com ação social			
	2016	2015	2014
Recursos aplicados em educação (R\$ Mil)	ND	NA	NA
Recursos aplicados em saúde e saneamento (R\$ Mil)	ND	NA	NA
Recursos aplicados em cultura (R\$ Mil)	ND	NA	NA
Recursos aplicados em esporte (R\$ mil)	ND	NA	NA
Outros recursos aplicados em ações sociais (R\$ Mil)	ND	NA	NA
Empregados que realizam trabalhos voluntários na comunidade externa à empresa / total de empregados (%).	ND	NA	NA
Quantidade de horas mensais doadas (liberadas do horário normal de trabalho) pela empresa para trabalho voluntário de funcionários.	ND	NA	NA

Salto Grande Envolvimento da empresa em projetos culturais, esportivos, etc. (Lei Rouanet)			
	2016	2015	2014
Montante de recursos destinados aos projetos (R\$ Mil)	ND	NA	NA
Montante de recursos destinados ao maior projeto (R\$ Mil)	ND	NA	NA

Três Marias Comunidade			
Impactos causados na saúde e segurança	2016	2015	2014
Número total de acidentes sem óbito com a população.	ND	NA	NA
Número total de acidentes com óbito com a população.	ND	NA	NA
Demandas judiciais decorrentes de acidentes com a população – base contencioso geral	ND	NA	NA

Três Marias Envolvimento da empresa com ação social			
	2016	2015	2014
Recursos aplicados em educação (R\$ Mil)	ND	NA	NA
Recursos aplicados em saúde e saneamento (R\$ Mil)	ND	NA	NA
Recursos aplicados em cultura (R\$ Mil)	ND	NA	NA
Recursos aplicados em esporte (R\$ mil)	ND	NA	NA
Outros recursos aplicados em ações sociais (R\$ Mil)	ND	NA	NA
Empregados que realizam trabalhos voluntários na comunidade externa à empresa / total de empregados (%).	ND	NA	NA
Quantidade de horas mensais doadas (liberadas do horário normal de trabalho) pela empresa para trabalho voluntário de funcionários.	ND	NA	NA

Três Marias Envolvimento da empresa em projetos culturais, esportivos, etc. (Lei Rouanet)			
	2016	2015	2014
Montante de recursos destinados aos projetos (R\$ Mil)	ND	NA	NA
Montante de recursos destinados ao maior projeto (R\$ Mil)	ND	NA	NA

6.1.2.2 TARIFA BAIXA RENDA

Camargos Tarifa de Baixa Renda	2016	2015	2014
Número de domicílios com tarifa de baixa renda	NA	NA	NA
Total de domicílios com tarifa de baixa renda do total de domicílios atendidos (clientes/consumidores residenciais) (%)	NA	NA	NA
Receita de faturamento na subclasse residencial baixa renda (em R\$Mil)	NA	NA	NA
Total da receita de faturamento na subclasse residencial" baixa renda" em relação do total da receita de faturamento da classe residencial (%)	NA	NA	NA

Itutinga Tarifa Baixa Renda	2016	2015	2014
Número de domicílios com tarifa de baixa renda	NA	NA	NA
Total de domicílios com tarifa de baixa renda do total de domicílios atendidos (clientes/consumidores residenciais) (%)	NA	NA	NA
Receita de faturamento na subclasse residencial baixa renda (em R\$Mil)	NA	NA	NA
Total da receita de faturamento na subclasse residencial" baixa renda" em relação do total da receita de faturamento da classe residencial (%)	NA	NA	NA

Salto Grande Tarifa de Baixa Renda	2016	2015	2014
Número de domicílios com tarifa de baixa renda	NA	NA	NA
Total de domicílios com tarifa de baixa renda do total de domicílios atendidos (clientes/consumidores residenciais) (%)	NA	NA	NA
Receita de faturamento na subclasse residencial baixa renda (em R\$Mil)	NA	NA	NA
Total da receita de faturamento na subclasse residencial" baixa renda" em relação do total da receita de faturamento da classe residencial (%)	NA	NA	NA

Três Marias Tarifa de Baixa Renda	2016	2015	2014
Número de domicílios com tarifa de baixa renda	NA	NA	NA
Total de domicílios com tarifa de baixa renda do total de domicílios atendidos (clientes/consumidores residenciais) (%)	NA	NA	NA
Receita de faturamento na subclasse residencial baixa renda (em R\$Mil)	NA	NA	NA
Total da receita de faturamento na subclasse residencial" baixa renda" em relação do total da receita de faturamento da classe residencial (%)	NA	NA	NA

6.1.2.3 UNIVERSALIZAÇÃO

Camargos Universalização	2016	2015	2014
Metas de atendimento	NA	NA	NA
Atendimentos efetuados (nº)	NA	NA	NA
Cumprimento de metas (%)	NA	NA	NA
Total de municípios universalizados	NA	NA	NA
Municípios universalizados (%)	NA	NA	NA
Programa Luz Para Todos	2016	2015	2014
Metas de atendimento	NA	NA	NA
Número de atendimentos efetuados (A)	NA	NA	NA
Cumprimento de metas (%)	NA	NA	NA

Itutinga Universalização	2016	2015	2014
Metas de atendimento	NA	NA	NA
Atendimentos efetuados (nº)	NA	NA	NA
Cumprimento de metas (%)	NA	NA	NA
Total de municípios universalizados	NA	NA	NA
Municípios universalizados (%)	NA	NA	NA
Programa Luz Para Todos	2016	2015	2014
Metas de atendimento	NA	NA	NA
Número de atendimentos efetuados (A)	NA	NA	NA
Cumprimento de metas (%)	NA	NA	NA

Salto Grande Universalização	2016	2015	2014
Metas de atendimento	NA	NA	NA
Atendimentos efetuados (nº)	NA	NA	NA
Cumprimento de metas (%)	NA	NA	NA
Total de municípios universalizados	NA	NA	NA
Municípios universalizados (%)	NA	NA	NA
Programa Luz Para Todos	2016	2015	2014
Metas de atendimento	NA	NA	NA
Número de atendimentos efetuados (A)	NA	NA	NA
Cumprimento de metas (%)	NA	NA	NA

Três Marias Universalização	2016	2015	2014
Metas de atendimento	NA	NA	NA
Atendimentos efetuados (nº)	NA	NA	NA
Cumprimento de metas (%)	NA	NA	NA
Total de municípios universalizados	NA	NA	NA
Municípios universalizados (%)	NA	NA	NA
Programa Luz Para Todos	2016	2015	2014
Metas de atendimento	NA	NA	NA
Número de atendimentos efetuados (A)	NA	NA	NA
Cumprimento de metas (%)	NA	NA	NA

6.1.2.4 EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Camargos									
Tipologia de projeto	2016			2015			2014		
	Investimento (em R\$ mil)		Fontes de Recursos (em R\$ mil)	Investimento (em R\$ mil)		Fontes de Recursos (em R\$ mil)	Investimento (em R\$ mil)		Fontes de Recursos (em R\$ mil)
	Total	(%)	Próprio	Total	(%)	Próprio	Total	(%)	Próprio
Industrial	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Comercio e serviços	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Poder Público	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Serviço Público	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Rural	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Residencial	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Residencial Baixa renda	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Iluminação pública	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Gestão energética municipal	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Educacional	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Outros - Aquecimento Solar	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
TOTAL	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA

Itutinga									
Tipologia de projeto	2016			2015			2014		
	Investimento (em R\$ mil)		Fontes de Recursos (em R\$ mil)	Investimento (em R\$ mil)		Fontes de Recursos (em R\$ mil)	Investimento (em R\$ mil)		Fontes de Recursos (em R\$ mil)
	Total	(%)	Próprio	Total	(%)	Próprio	Total	(%)	Próprio
Industrial	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Comercio e serviços	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Poder Público	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Serviço Público	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Rural	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Residencial	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Residencial Baixa renda	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Iluminação pública	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Gestão energética municipal	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Educacional	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Outros - Aquecimento Solar	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
TOTAL	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA

Salto Grande									
Tipologia de projeto	2016			2015			2014		
	Investimento (em R\$ mil)		Fontes de Recursos (em R\$ mil)	Investimento (em R\$ mil)		Fontes de Recursos (em R\$ mil)	Investimento (em R\$ mil)		Fontes de Recursos (em R\$ mil)
	Total	(%)	Próprio	Total	(%)	Próprio	Total	(%)	Próprio
Industrial	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Comercio e serviços	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Poder Público	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Serviço Público	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Rural	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Residencial	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Residencial Baixa renda	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Iluminação pública	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Gestão energética municipal	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Educacional	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Outros - Aquecimento Solar	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
TOTAL	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA

Trés Marias									
Tipologia de projeto	2016			2015			2014		
	Investimento (em R\$ mil)		Fontes de Recursos (em R\$ mil)	Investimento (em R\$ mil)		Fontes de Recursos (em R\$ mil)	Investimento (em R\$ mil)		Fontes de Recursos (em R\$ mil)
	Total	(%)	Próprio	Total	(%)	Próprio	Total	(%)	Próprio
Industrial	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Comercio e serviços	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Poder Público	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Serviço Público	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Rural	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Residencial	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Residencial Baixa renda	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Iluminação pública	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Gestão energética municipal	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Educacional	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Outros - Aquecimento Solar	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
TOTAL	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA

6.1.3 DIMENSÃO AMBIENTAL

6.1.3.1 PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

Camargos - Recuperação de Áreas Degradadas			
	2016	2015	2014
Área preservada e/ou recuperada por manejo sustentável de vegetação sob as linhas de transmissão e distribuição (em ha).	NA	NA	NA
Área preservada/total da área preservada na área de concessão exigida por lei (%).	ND	ND	ND
Contribuição para o aumento de áreas verdes nos municípios pelo Programa de Arborização Urbana (em ha).	NA	NA	NA

Itutinga - Recuperação de Áreas Degradadas			
	2016	2015	2014
Área preservada e/ou recuperada por manejo sustentável de vegetação sob as linhas de transmissão e distribuição (em ha).	NA	NA	NA
Área preservada/total da área preservada na área de concessão exigida por lei (%).	ND	ND	ND
Contribuição para o aumento de áreas verdes nos municípios pelo Programa de Arborização Urbana (em ha).	NA	NA	NA

Salto Grande - Recuperação de Áreas Degradadas			
	2016	2015	2014
Área preservada e/ou recuperada por manejo sustentável de vegetação sob as linhas de transmissão e distribuição (em ha).	NA	NA	NA
Área preservada/total da área preservada na área de concessão exigida por lei (%).	ND	ND	ND
Contribuição para o aumento de áreas verdes nos municípios pelo Programa de Arborização Urbana (em ha).	NA	NA	NA

Três Marias - Recuperação de Áreas Degradadas	2016	2015	2014
Área preservada e/ou recuperada por manejo sustentável de vegetação sob as linhas de transmissão e distribuição (em ha).	NA	NA	NA
Área preservada/total da área preservada na área de concessão exigida por lei (%).	ND	ND	ND
Contribuição para o aumento de áreas verdes nos municípios pelo Programa de Arborização Urbana (em ha).	NA	NA	NA

6.1.3.2 RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS

Camargos - Recuperação de áreas degradadas	2016	2015	2014
Rede protegida isolada (rede ecológica ou linha verde) na área urbana (em km).	-	ND	ND
Percentual da rede protegida isolada / total da rede de distribuição na área urbana.	-	ND	ND

Itutinga - Recuperação de áreas degradadas	2016	2015	2014
Rede protegida isolada (rede ecológica ou linha verde) na área urbana (em km).	-	ND	ND
Percentual da rede protegida isolada / total da rede de distribuição na área urbana.	-	ND	ND

Salto Grande - Recuperação de áreas degradadas	2016	2015	2014
Rede protegida isolada (rede ecológica ou linha verde) na área urbana (em km).	-	ND	ND
Percentual da rede protegida isolada / total da rede de distribuição na área urbana.	-	ND	ND

Três Marias - Recuperação de áreas degradadas	2016	2015	2014
Rede protegida isolada (rede ecológica ou linha verde) na área urbana (em km).	-	ND	ND
Percentual da rede protegida isolada / total da rede de distribuição na área urbana.	-	ND	ND